

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (PPGATS)

2019-2020

COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO

A comissão foi designada pela Portaria UFRSA/PROPPG n.º 28/2021, de 24 de maio de 2021, e é composta por:

Representantes Docentes:

Prof. Dr. Francisco Marlon Carneiro Feijó (membro titular);
Prof. Dr. Daniel Valadão da Silva (membro titular);
Prof. Dr. Ricardo Henrique de Lima (membro titular);
Prof. Dr. Jorge Luiz de Oliveira Pinto (membro titular);
Profa. Dra. Ioná Santos Araújo Holanda (membro titular);
Profa. Dra. Elís Regina Costa de Moraes (membro suplente);
Profa. Dra. Clarisse Pereira Benedito (membro suplente).

Representantes Discentes:

Maria Carolina Ramirez Hernandez (membro titular);
Samilly Brito Nobre (membro suplente).

Representantes Técnico Administrativos:

Paulo Sérgio Fernandes das Chagas (membro titular);
José Mariano da Silva Neto (membro suplente).

Representantes Egressos:

Washington Sales do Monte (membro titular);
Iriane Tereza Araújo (membro suplente).

Representante Externa:

Profa. Dra. Marcia Regina Farias da Silva (membro titular e docente da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN).

Mossoró, 23 de junho de 2021

1. O PPGATS

O Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade (PPGATS) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) é uma proposta de grupos mais jovens com estruturas de pós-graduação em fase de formação e consolidação, trabalhamos numa abordagem interdisciplinar. A APCN foi enviada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) em 2010, sendo aprovada no mesmo ano com conceito 03, naquele momento, o programa estava inserido na Área Interdisciplinar e câmara temática de Meio Ambiente e Agrárias. A interdisciplinaridade foca, tanto a natureza biofísica quanto a natureza humana, envolvendo fatores naturais, sociais e de saúde, pois, mesmo se desenvolvendo separadamente as áreas de Ciências Humanas e Ciências Biológicas, caminham unidas pela visão interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar.

Com a criação da Área de Ciências Ambientais pela CAPES, inserida na Grande área Multidisciplinar, a qual, por sua vez, se enquadra no Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, por meio da Portaria 081 de 06 de junho de 2011, os programas de pós-graduação que apresentavam caráter/ambiental evidente em sua proposta, incluindo aqueles que compunham a câmara de meio ambiente e agrárias da Área Interdisciplinar, atendendo ao OF.CIRC.06/2012-DAV, foram convidados a migrar para a Área de Ciências Ambientais, e a referida câmara temática foi extinta. Fato que culminou na presente área de conhecimento do PPGATS, deixamos então de fazer parte da área interdisciplinar e passamos a compor os cursos inseridos na área de ciências ambientais. Conforme documento Inicial de Área 2011, a criação da Área de Ciências Ambientais deu-se a partir da necessidade de abordar os desafios ambientais, considerando a interação entre sistemas antrópicos e naturais que emergem no mundo contemporâneo, devido à necessidade de se levar os problemas ambientais no contexto do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) face à indissociabilidade entre os sistemas antrópicos e naturais; Ainda de acordo com esse documento, a área de Ciências Ambientais tem por fundamento a abordagem interdisciplinar, com possibilidade inclusive da criação de novos campos de conhecimento.

2. AUTOAVALIAÇÃO

A Capes ao longo de sua existência vem desempenhando um papel fundamental de expansão, consolidação e avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu, investindo na formação de recursos humanos qualificados, assim, em plena discussão sobre o novo Plano Nacional para a Pós-graduação (PNPG) em 2018 foram aprovadas propostas de aprimoramento do sistema de avaliação da pós-graduação no Brasil e o processo de autoavaliação institucional entrou em pauta com a constituição de um grupo de trabalho (GT) de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação, com o objetivo de direcionar as discussões dentro da CAPES (Portaria CAPES nº 148/2018).

De acordo com o exposto no relatório de Autoavaliação de Programas de Pós- Graduação, elaborado pelo Grupo de Trabalho criado pela CAPES, com a intenção de melhorar o procedimento e os instrumentos relacionados à avaliação da pós- graduação, por meio da Portaria CAPES nº 148/2018, a autoavaliação compreende:

“O processo de se avaliar a si próprio, por vezes também chamada de avaliação interna ou avaliação institucional, quando referida às instituições. Seu principal objetivo é formativo, de aprendizagem. Uma vez que é planejada, conduzida, implementada e analisada, a autoavaliação possibilita uma reflexão sobre contexto e políticas adotadas, além da sistematização dos dados que levam à tomada de decisão (CAPES, 2019)”.

No relatório fica esclarecido que há uma “diversidade de modelos ou roteiros que orientam a implementação de um processo de autoavaliação”. A sistemática adotada pela Comissão de Autoavaliação do PPGATS (CAA-PPGATS) está sendo construída baseando-se no ciclo sugerido pelo relatório da CAPES. Desta forma, o PPGATS criou sistemática própria com estratégias e metas definidas para a promoção e incremento de processos de autoavaliação. Neste sentido foi realizado em maio de 2019 o levantamento de dados do biênio avaliativo, segundo parâmetros de avaliação da plataforma Sucupira, com base na anterior e na atual ficha de avaliação da CAPES, objetivando monitorar dados e trabalhar, no biênio restante, pontos negativos e positivos dos PPG's.

3. PROCESSO AUTOAVALIATIVO DO PPGATS

O processo de autoavaliação do PPGATS foi implementado com participação de docentes, técnicos, discentes, egressos e participantes externos, tendo início após a avaliação da quadrienal 2013-2016, tendo como base o resultado do Relatório de Dados do Coleta. Na ocasião foi elaborado o Plano de Ação para o período de 2017-2020: Estratégias socioambientais aplicadas a mesorregião oeste potiguar, cujo o objetivo foi identificar, desenvolver e implementar estratégias para convivência com o semiárido, sendo organizado em duas importantes etapas. Na primeira etapa, ações para os anos de 2017 e 2018 e a segunda etapa de 2019 e 2020, deve-se considerar que tais ações foram cruciais na reorganização das diretrizes do programa em ampla interação com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFERSA.

Dando sequência ao processo, em 2019 foi nomeada uma comissão de autoavaliação CCA-PPGATS, composta pelos docentes membros do colegiado do programa, dois representantes discentes, dois técnicos, dois egressos e um participante externo. São competências da Comissão: (1) diagnosticar os pontos fracos, fragilidades e pontos fortes do PPGATS; (2) propor ações para avaliar a formação qualificada dos discentes, a produção de conhecimentos de impacto científico, tecnológico e social; e (3) integrar e dar suporte aos docentes, discente e corpo técnico (pertencente à secretaria de pós-graduação, bem como laboratórios), sem descuidar das questões subjetivas e pessoais que envolvem, por exemplo, a saúde mental.

Após foi iniciada a **Sensibilização, realizada por meio no** período de 02 a 04 de dezembro de 2019, por meio do **I Seminário Interno de Autoavaliação do PPGATS**. No seminário tivemos a participação da Profa. Doris Aleida Villamizar Sayago, então coordenadora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília, (conceito 7 na avaliação quadrienal 2013-2016 da CAPES). Na ocasião a Profa. Doris Aleida Villamizar Sayago, pontuou pontos importantes que devem ser considerados no auto avaliação, dentre os quais: identificação e organização estrutural, inserção social, inovação e formação de recursos humanos, produção intelectual e corpo docente. O Seminário foi realizado quatro momentos importantes: (1) Apresentação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA); (2) Apresentação da coordenação do PPGATS; (3) visita técnica às instalações do PPGATS com apresentação de cada docente sobre as atividades desenvolvidas nos laboratórios e centros sob sua responsabilidade; e (4) Apresentação dos discentes do programa. Na ocasião, os discentes relataram as suas expectativas futuras levando em consideração o conhecimento adquirido ao cursar o programa, adequabilidade do corpo docente, disciplina e da infraestrutura disponível; bem como dificuldades na escrita científica.

No processo **definição da política da autoavaliação, podemos destacar que** autoavaliação envolverá o diagnóstico do programa e a tomada de decisão para preservar a identidade do mesmo, tendo como base os critérios estabelecidos pela CAPES, que define como dimensões fundamentais: (1) dimensões da Autoavaliação do Programa, (2) Dimensões de Formação e (3) Dimensão Impacto na Sociedade, os quais serão autoavaliados pelos docentes, discentes, egressos e técnicos. No que diz respeito

aos critérios de avaliação e a escala a serem adotados, os questionários/formulários serão compostos de questões obrigatórias (com asterisco) e facultativas, além disso, algumas são objetivas e outras subjetivas (dissertativas).

A etapa de **implementação** seguiu o cronograma da CAA-PPGATS. A etapa de **Divulgação dos resultados** será realizada no **II Seminário Interno de Autoavaliação do PPGATS**, através de gráficos e com linguagem clara. Os resultados serão publicados em formato digital no portal do PPGATS e em mídias sociais tais como: Instagram.

Na etapa que prevê o **Uso dos resultados, será avaliado** fragilidades do programa, e medidas deverão ser adotadas para fortalecer as ações do programa e contribuir para a formação dos discentes e a apropriação científica/tecnológica do conhecimento. **Por fim, a Meta-avaliação (5)** será realizada anualmente, durante o **Seminário Interno de Autoavaliação do PPGATS**. A sistematização e operacionalização desta etapa está em andamento, pois alguns pontos ainda estão sendo discutidos pela CAA-PPGATS.

4. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

Em 2018, tendo como base o resultado do Relatório de Dados do Coleta, elaboramos o Plano de Ação para o período de 2017-2020: Estratégias socioambientais aplicadas a mesorregião oeste potiguar, cujo o objetivo foi identificar, desenvolver e implementar estratégias para convivência com o semiárido, sendo organizado em duas importantes etapas. Na primeira etapa, ações para os anos de 2017 e 2018 e a segunda etapa de 2019 e 2020, deve-se considerar que tais ações foram cruciais na reorganização das diretrizes do programa em ampla interação com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRSA.

As ações implementadas conforme Plano de Ação, foram avaliadas em 2019 no **I Seminário Interno de Autoavaliação, donde podemos tirar as seguintes conclusões:**

- **Como éramos?** Até recentemente, o corpo docente tinha dificuldade em desenvolver projetos interdisciplinares, em especial voltados para a melhoria da qualidade ambiental e social das comunidades urbanas e rurais da região semiárida potiguar. Bem como, uma produção acadêmica muito pequena nos segmentos A1 e A2 do Qualis CAPES.
- **Onde estamos?** Hoje já formamos 118 mestres com boa colocação no mercado de trabalho, e que temos produção acadêmica crescente nos segmentos A1 e A2, bem como aumentando anualmente a inserção social do programa.
- **Onde queremos chegar?** Até 2025, ser um Programa de Pós-Graduação com nota 4 na CAPES, reconhecidos como de excelência acadêmica na região semiárida do Nordeste do Brasil, com egressos cada vez mais inseridos no mercado de trabalho e/ou em cursos de doutorado e com nucleação e inserção internacional claras.

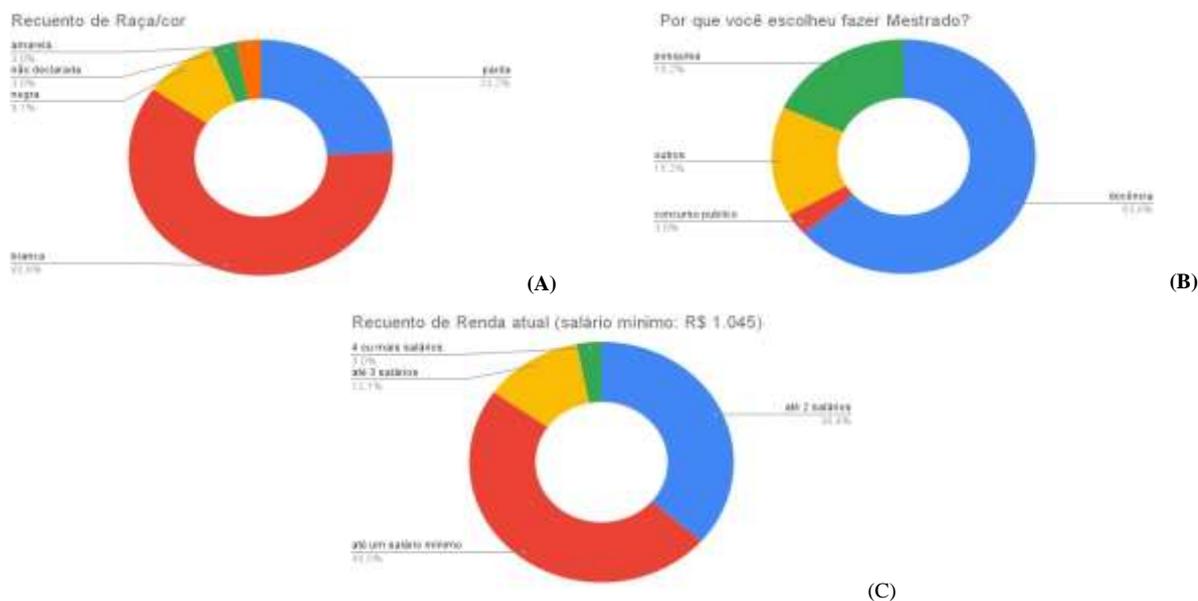
Ainda em 2019, a aplicação dos questionários eletrônicos ao corpo docente, discente, técnicos e egressos possibilitou uma visão ampla das condições do PPGATS. A CCA-PPGATS interpretou os dados coletados a partir dos questionários como descrito a seguir.

4.1. AUTOAVALIAÇÃO PELOS DISCENTES

No período da coleta dos dados haviam 33 discentes vinculados ao PPGATS, e todos responderam ao questionário. Com relação a **autoidentificação étnico e racial**, 60,6% dos discentes se autodeclararam como brancos, seguido por um também significativo número de pessoas que se declaram pardas (24,2%) e 9,1% declarou-se negro. 3,0% optaram por não se declarar dentro do quadro étnico-racial oferecido. Nenhuma

pessoa declarou-se amarela ou indígena (Figura 1A).

Figura 1. Autoidentificação étnico e racial (A), porque escolheu fazer mestrado (B) e renda média (C).



A maioria dos discentes (63,6%) apontaram que objetivam ingressar na carreira docente, sendo esse o motivo pelo qual ingressaram no mestrado (Figura 1B). 48,5% informaram que trabalham (Figura 1C), e possuem uma renda média de até um salário mínimo, esses docentes relatam que há dificuldade para conciliar as exigências do curso com as atividades de trabalho, com como, a maioria dos alunos, apontou a falta de bolsa, apoio financeiro e saúde mental como os principais motivos de desistência do curso.

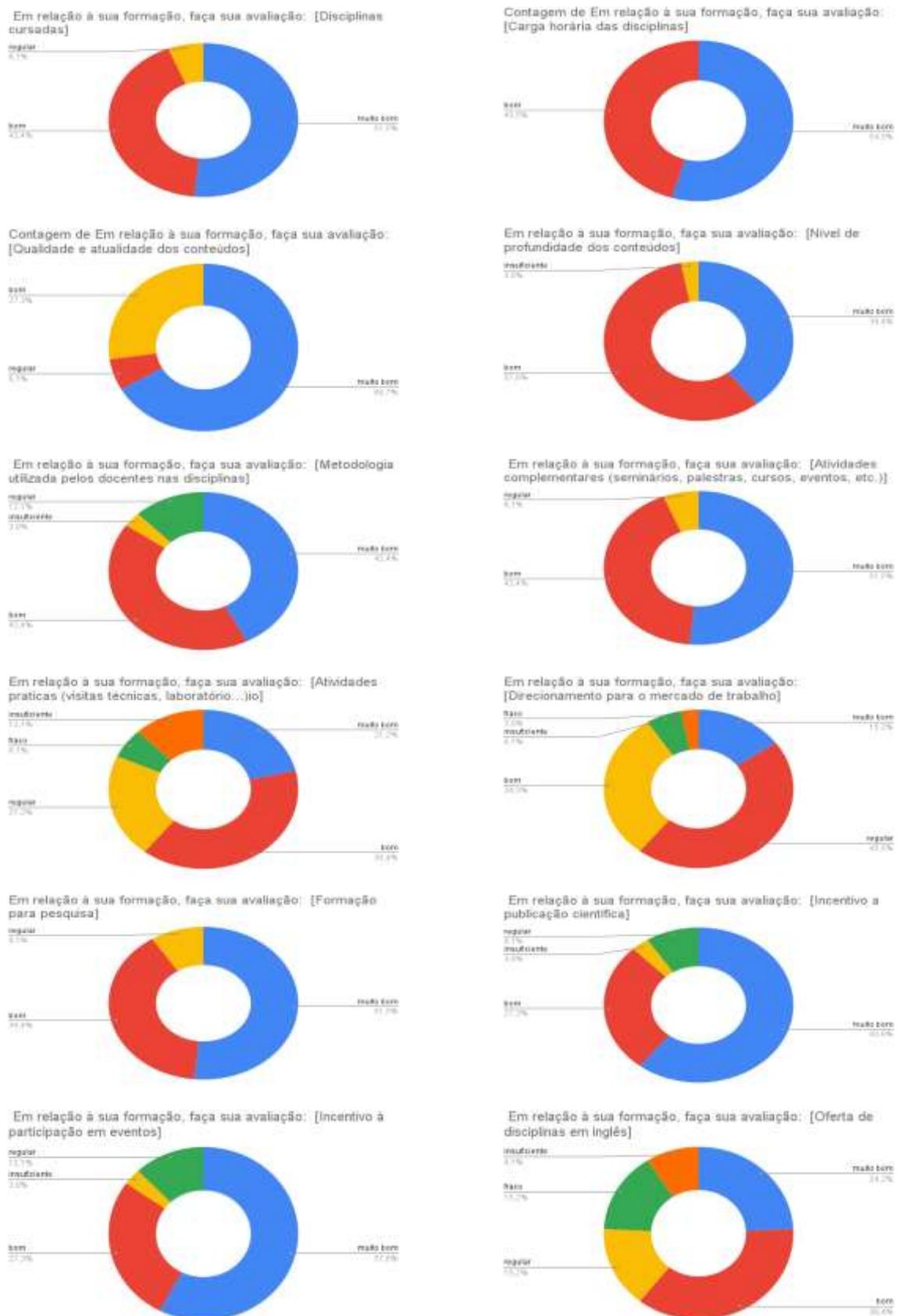
No período da coleta dos dados tínhamos um total de 33 alunos matriculados, e todos responderam ao questionário. Foram consideradas diferentes dimensões do Programa. Para tanto, as perguntas foram agrupadas em blocos destinados a avaliar: (1) percepção dos discentes em relação ao processo de formação; (2) suas avaliações sobre o corpo docente; (3) suas avaliações sobre o orientador; e a (4) infraestrutura disponível.

Em relação à sua própria formação no mestrado, os discentes consideraram, para a maiorias dos itens avaliados como sendo boa ou muito boa (Figura 2). Uma característica importante no processo de avaliação dos programas de pós-graduação (PPG) pela CAPES diz respeito aos produtos gerados em decorrências das pesquisas realizadas. Dentro dessa dimensão, os discentes foram questionados sob os seguintes itens: Aderência do tema de pesquisa com as linhas de pesquisa do PPGATS, relação da pesquisa com atividades de extensão e ações de inovação tecnológica e geração de patentes. Os discentes relataram que há dificuldade em fazer a conexão interdisciplinar da sua pesquisa, e sinalizara, que seria interessante uma disciplina que auxiliasse nesse processo, visto que, são de áreas de conhecimento distintas e fazer a junção de diferentes áreas de conhecimento não é fácil. Mas, mesmo assim, acreditam existir aderência do seu tema de pesquisa à temática do PPGATS.

Os discentes, ainda, relataram interesse em realizar intercambio com outras universidades e/ou programas de pós-graduação, e dessa forma instigar parcerias, o que pode proporcionar realização de análises que não podem ser realizadas na UFRS pela falta de equipamentos e reagentes.

Foi considerando, também, pelos discentes, a possibilidade de disciplinas em outros idiomas, por exemplo inglês e espanhol, bem como uma disciplina de redação científica e ainda, parcerias com algumas empresas para auxiliar o aluno na inserção ao mercado de trabalho. A reformulação da grade curricular, inserção e atualização de ementas e conteúdo programáticas de disciplinas é sugerido por mais de 89% dos discentes.

Figura 2. Questões relacionadas a percepção dos discentes quanto a sua própria formação



Quando os discentes foram avaliar os docentes, os critérios analisados foram: Didática (clareza dos professores na exposição/orientação dos conteúdos), interação professor-aluno (comunicação e relacionamento dos professores com os alunos), competência, pontualidade e assiduidade (Figura 3). Tal qual nas dimensões anteriormente avaliadas, a maior parte dos alunos classificou esses critérios como “bom” ou “muito bom”. Mesmo a avaliação dos docentes sendo satisfatorias, foi sugerido melhorar a didática e a interação com os aluno por parte de alguns docentes.

Quando os discentes foram avaliar os orientadores, os critérios analisados foram: comunicação, orientação, relação orientador-orientado, competência e organização quanto a prazos e metas (Figura 4). A maior parte dos alunos classificou esses critérios como “bom” ou “muito bom”, entretanto 6,1% e 3,0% consideram como endo regular a relação com o orientador e organização quanto a prazos e metas, respectivamente.

Na dimensão **infraestrutura** foram avaliados os seguintes itens: estrutura física, laboratórios, apoio tecnico especializado nos laboratórios, atendimento na secretaria e salas de aula. Especificamente quanto às estruturas das salas de aula, a maior parte dos alunos classificou o item como bom ou muito bom, representando 30,3% e 63,3% das respostas, respectivamente (Figura 5). A disponibilidade de internet em todo o campos da UFRS é vista pelos discentes como sendo excelente, esses docentes consideram que a infraestrutura corresponde bem as necessidades.

Mesmo que haja avaliação positiva na infraestrutura dos laboratorios há uma porcentagem de 18,2% classificando-os como regular. Com relação aos laboratorios foi sugerido pelos discentes:

1. Sugestão de os professores responsáveis por laboratórios divulguem as práticas e procedimentos que podem ser realizados, para que possam ser firmadas parcerias e fortalecer a qualidade e variedade de pesquisas dentro do programa.
2. Implementar mais aulas práticas, melhorando as opções de tipos de Laboratórios
3. Mais equipamentos e reagentes para os laboratórios

Com relação ao atendimento da secretaria, 12,1% consideraram regular e sugeriram melhorar o atendimento ao aluno na secretaria da pós-graduação e a organização e cuidado de documentos entregues.

Figura 3. Percepção dos discentes em relação ao corpo docente

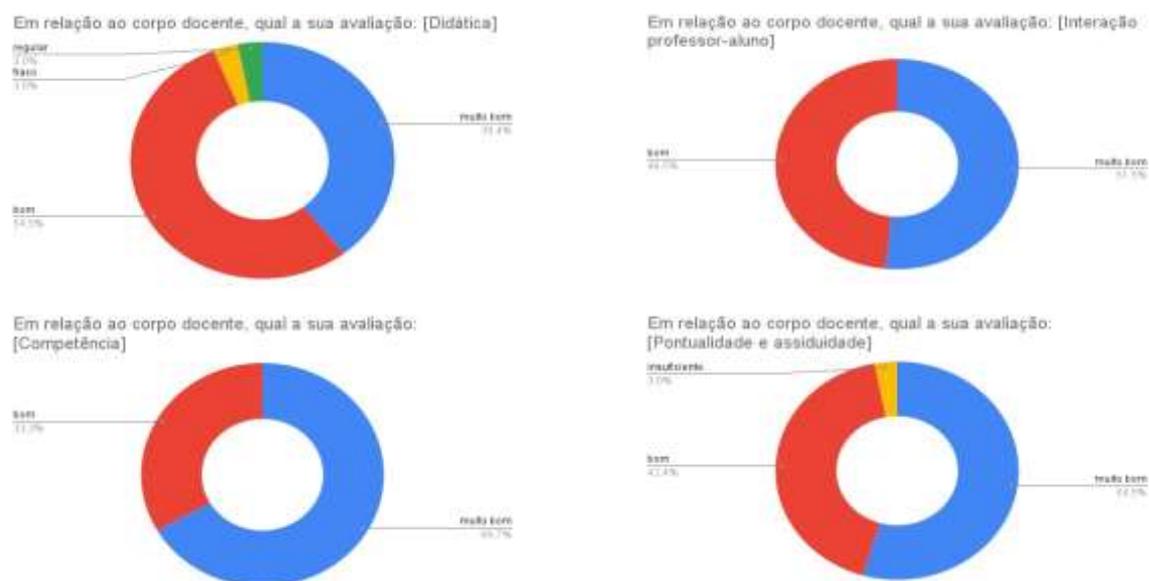


Figura 4. Percepção dos discentes em relação ao orientador

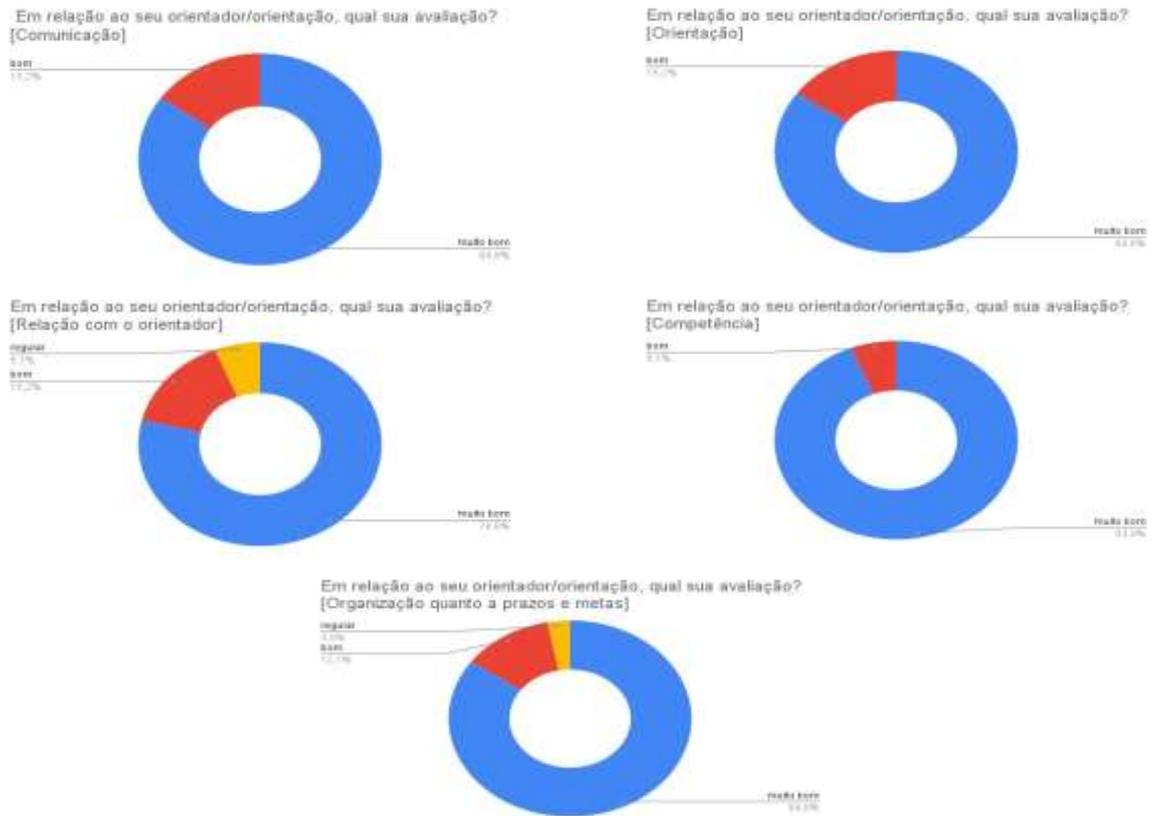
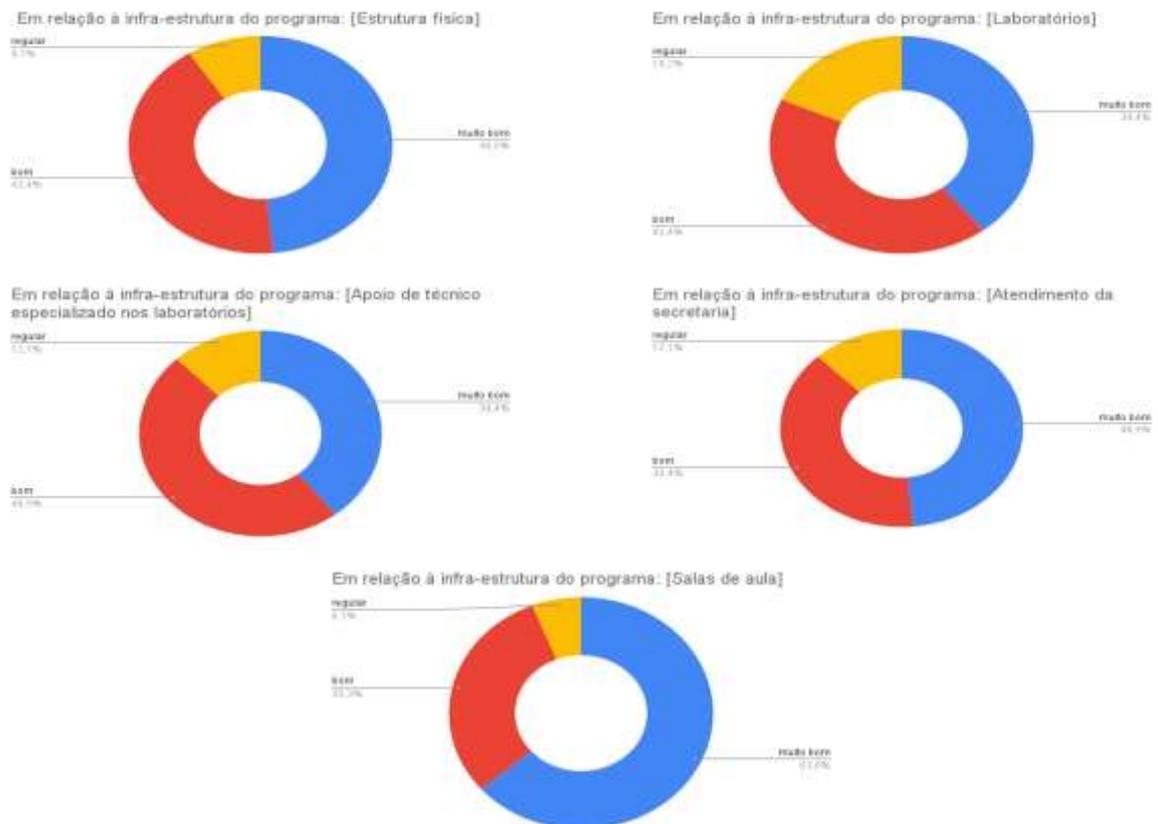
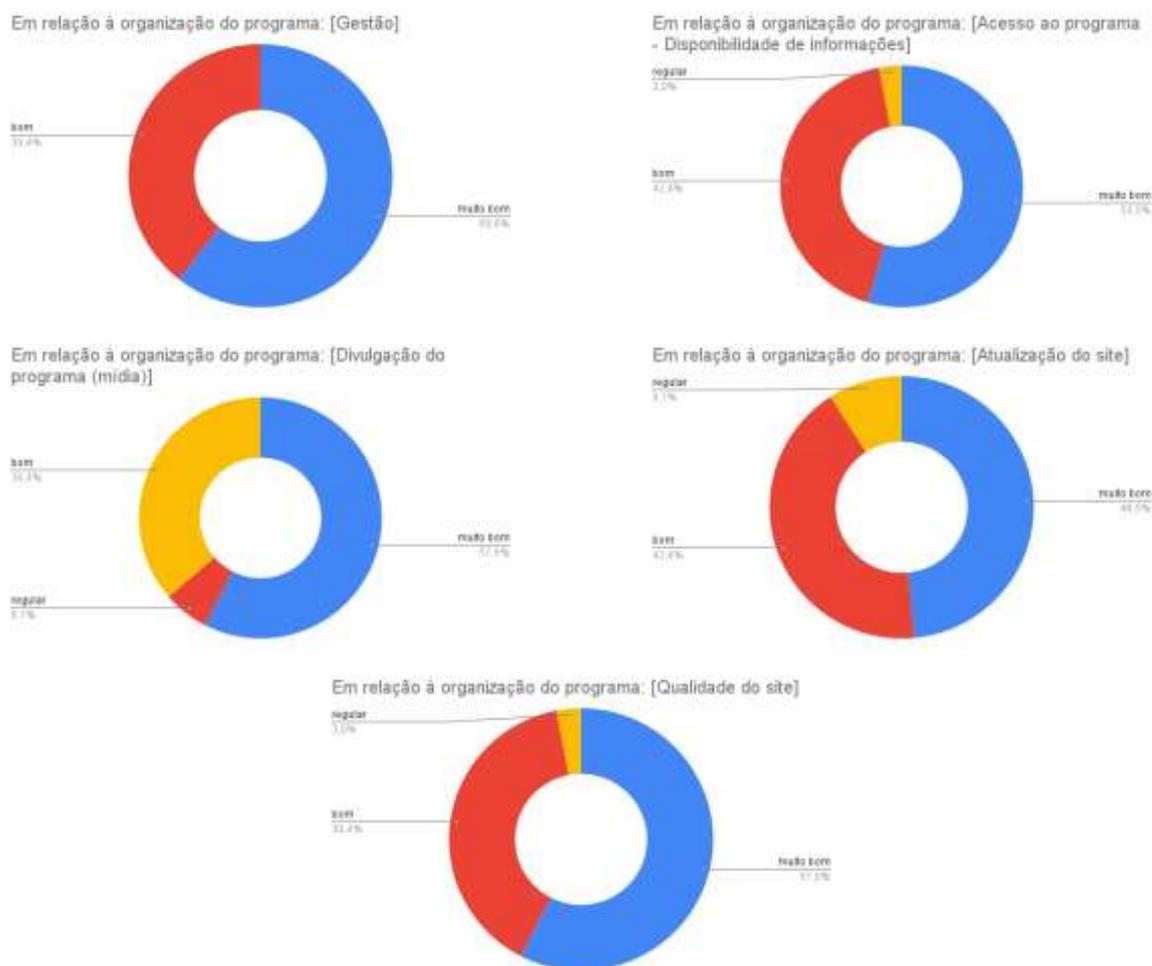


Figura 5. Percepção dos discentes em relação a infraestrutura do PPGATS



Quanto ao programa, os critérios de avaliação foram: gestão/atuação da coordenação, disponibilidade de informações, visibilidade do programa (mídias e redes sociais) e atualização e qualidade do site (Figura 6). Em boa parte desses critérios, a maioria dos alunos atribuiu o conceito bom e muito bom. Percentualmente, isso representa, em média, mais de 60 das respostas. Destaque para o item cumprimento dos objetivos e missão do programa, avaliado com muito bom por mais de 90,0% dos discentes”.

Figura 6. Percepção dos discentes em relação a organização do PPGATS



Os discentes, quando questionados em qual aspecto o Mestrado está contribuindo para a sua formação profissional, as seguintes respostas foram obtidas:

1. Da minha construção como pessoa e profissional
2. Interação com pessoas de outras áreas
3. Amadureceu minha mente profissionalmente e potencializou meu lado pesquisadora
4. Aprofundamento em novas metodologias de pesquisa.
5. Pretendo seguir a carreira acadêmica, o mestrado irá contribuir.
6. Contribui continuamente como cidadão, além de pesquisador, despertando para a conexão entre ambiente, tecnologia e sociedade. Aprendendo que todo direcionamento de conduta, pesquisa e posicionamento deve estar amparado no equilíbrio entre estes três pilares.
7. Contribui de forma decisiva para eu decidir sobre a carreira acadêmica
8. Além de adquirir conhecimentos e uma formação a mais. O mestrado possibilita uma melhor visão de mundo, sair da zona de conforto e buscar os objetivos na pesquisa.

9. Quebra de paradigmas, enquanto a visão sistêmica do conhecimento
10. Maior competência profissional na docência.
11. Está abrindo meu campo de visão no que tange a interdisciplinaridade da minha pesquisa.
12. Está me tornando uma pessoa excelente tendo outra visão da realidade
13. Ele me tornou uma pessoa com capacidade técnico-científica para diversas situações.
14. Me preparando para o ensino docência e pesquisa
15. A aprofundar meus conhecimentos.
16. Em muitos aspectos como profissional, pessoal, me tornando uma pessoa com mais dedicação, e realizando um sonho meu.
17. Está ampliando meu conhecimento no âmbito interdisciplinar.
18. O mestrado tem possibilitado inúmeros benefícios, como a troca de conhecimento com colegas de outras áreas, o que nos permite uma construção de um olhar holístico sobre diferentes temáticas.
19. Nada a comentar
20. O mestrado tem uma contribuição primordial na minha formação. Me abriu horizontes em tantos aspectos na minha vida que são inumeráveis, e com certeza me abrirá portas.
21. Aperfeiçoamento de técnicas e crescimento pessoal
22. Humanidade
23. Academicamente tem contribuído muito, tendo em vista que tem possibilitado a produção de artigos e pesquisas científicas não só do meu projeto, mas também em outros temas que são exigidos em algumas disciplinas. No lado pessoal também tem sido bastante benéfico, pois conhecer pessoas e participar de projetos de diferentes áreas tem sido bastante enriquecedor.
24. Aprimorando habilidades e conhecimentos específicos de pesquisa e docência.
25. Conhecimentos
26. Sim, pretendo seguir a carreira de docência, o mestrado está contribuindo muito.
27. Competência profissional na área acadêmica como também na vida pessoal
28. Atualização de conhecimentos
29. Está me preparando para seguir os passos da docência, embora eu tenha me sentido bastante prejudicada pela pandemia
30. Está contribuindo para que novos conhecimentos sejam adquiridos.
31. No aspecto profissional
32. A introdução do conceito de interdisciplinaridade expandiu a percepção que tenho dos problemas e das soluções na questão profissional. Aprendi que se aprofundar na sua área de conhecimento, aproveitando a oportunidade de caminhar por outras áreas pode ser um ponto de partida para superar os problemas no desenvolvimento dessa sociedade moderna.
33. FUNDAMENTAL PARA O MEU DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E CIENTÍFICO

4.2. AUTOAVALIAÇÃO PELOS EGRESSOS

Os dados apresentam uma completa descrição do perfil dos egressos, sendo que ao todo foram obtidas 42 respostas, considerando desde os egressos entre 2013 e 2020. Inicialmente analisando a respostas com relação a raça/cor dos egressos, percebe-se que 61,9% declararam ser da cor branca, seguido de 30,95% parda, 4,76% negra e 2,38% não declara (Figura 7A). Com relação ao sexo, observamos que, o público é predominantemente feminino com 71,43%, sendo 28,57% masculino (Figura 7B).



Figura 7. Perfil de sexo e raça/cor dos egressos do Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade/ UFERSA.

Com relação ao ano de ingresso no programa, percebe-se que houve diferenças na quantidade de ingressos/ ano. Observou-se que o ano de 2017 foi o que teve a maior porcentagem de ingressos (19%), seguido dos anos de 2015 (16,7%), 2012 (14,3%). No ano de 2018 houve redução 7,1% no número de ingressos em relação ano de 2017 (Figura 8A). Com relação ao ano de defesa da dissertação, a maior parte das defesas ficaram concentradas nos anos de 2015 e 2019, com 16,7% cada (Figura 8B).

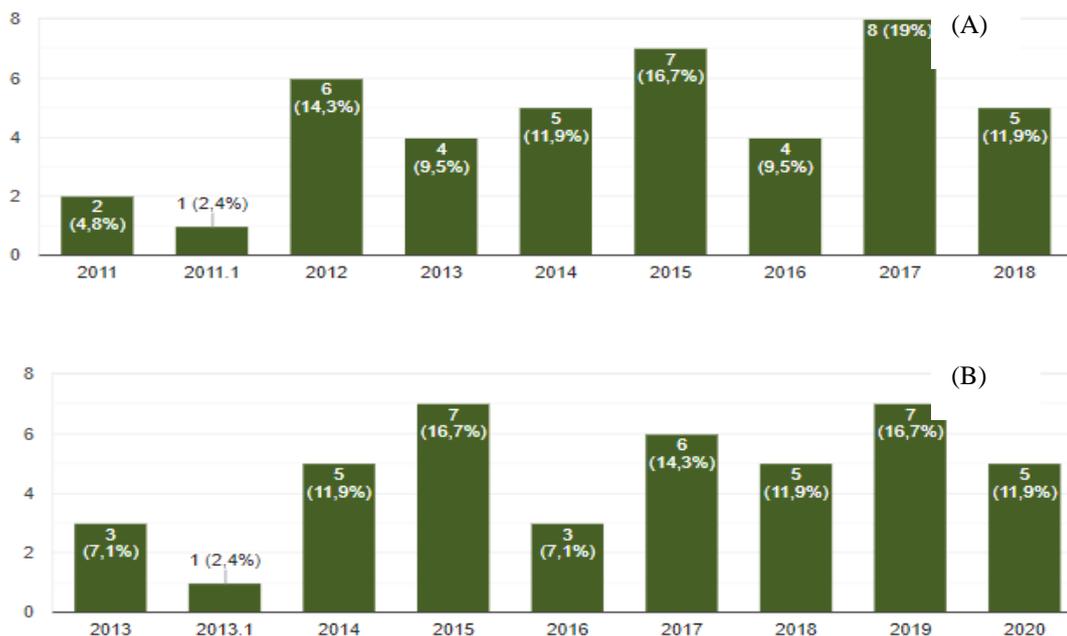


Figura 8. Dados sobre os anos de ingresso (A) e de defesa de dissertação (B) dos egressos nos períodos de 2013 a 2020, do Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade/ UFERSA.

Com relação a idade dos egressos, a maior parte estão na faixa entre 27 e 40 anos de idade (Figura 9A). Com relação ao questionamento se possuíam alguma deficiência física, apenas 28 egresso respostas, no qual todos declararam não possuir nenhum tipo de deficiência (Figura 9B). Em relação a cidade onde os egressos residem atualmente, observa-se que a maioria reside na cidade de Mossoró-RN, totalizando 76% (Figura 3C).

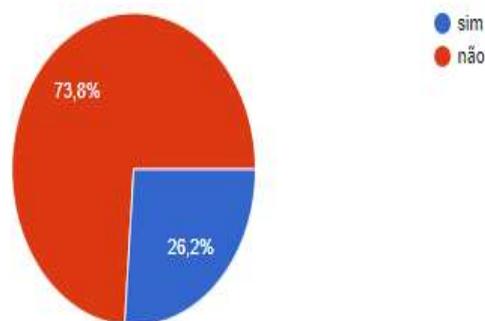


Figura 10. Porcentagem de egressos no período de 2013 a 2020, que realiza/realizaram doutorado após o mestrado em Ambiente, Tecnologia e Sociedade.

Quadro 1 – Programas, instituições e anos declarados pelos egressos que declararam realizar doutorado/pós-doutorado após o mestrado em Ambiente, Tecnologia e Sociedade.

PROGRAMA	INSTITUIÇÃO	ANO
Biotecnologia de Recursos Naturais	UFC	2019 – presente
Doutorado em Engenharia Florestal	UFLA	2019- presente
Ciência Animal	UFERSA	2015 – 2018
Doutorado em Administração	UNP	2017-2020
Pós Graduação em Psicobiologia	UFRN	2019- presente
Doutorado em Letras	UERN	2018- presente
Pós graduação em biotecnologia	UFPL	2019- presente
Programa de pós-graduação multiunidades em ensino de ciências e matemática-doutorado	UNICAMP	2019- presente
Curso de Doutorado em Direito,	UNB	2018- presente
Ciência Animal,	UFERSA	2016-2020
Doutorado em Educação	UNISC	Não informado

A maioria dos egressos (54,8%) afirmaram que trabalhavam quando cursava o mestrado (Figura 11A), assim como também, afirmaram que houve melhora na renda (61,9%) (Figura 11B) e atualmente a maioria também declarou estar trabalhando (78,6%) (Figura 11c). Sobre o local de atuação do trabalho a maioria não declarou o nome do local (57,6%) respondendo a opção “outro”, em segundo lugar ficou Instituição de Ensino Superior (21,2%) (Figura 11D). Os outros locais declarados foram os que constam no quadro 2.

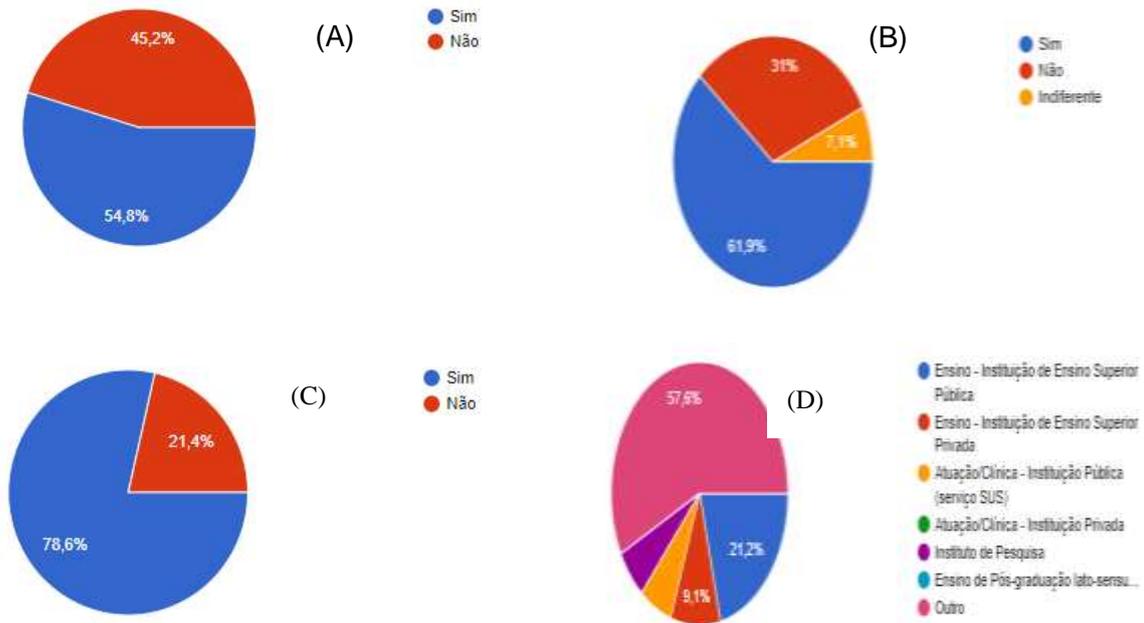


Figura 11. Resultados sobre os egressos do Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade que: trabalharam quando cursava o mestrado (A), melhoraram a renda após o mestrado (B), trabalham atualmente (C) e local de atuação do trabalho (D).

Quadro 2 – Outros locais de trabalho listados pelos egressos no período de 2013 a 2020 do Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade.

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ
FREELANCER EM GEOPROCESSAMENTO

Procuramos identificar dos egressos qual foi o mês e ano que eles iniciaram no trabalho atual deles. De acordo com as informações da figura 12, percebe-se que a maioria dos egressos iniciaram em seus trabalhos em janeiro de 2018, e os demais variaram entre fevereiro de 2004 a janeiro de 2021.

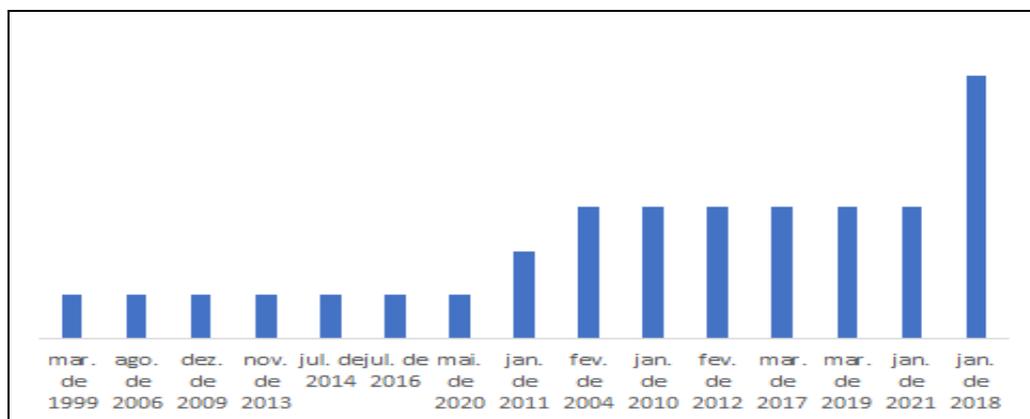


Figura 12. Data de início do trabalho atual dos egressos do Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade/UFERSA.

Buscamos investigar se existia algum egresso que atuasse como docente de algum programa de Pós-graduação stricto-sensu (Mestrado e Doutorado). Nenhum discentes que responderam à pesquisa estão atuando ainda como professores do Pós-graduação stricto-sensu (Figura 13A). Outro ponto da pesquisa foi saber se os egressos do PPGATS participam de projetos de pesquisa ou extensão financiados. Como é possível perceber na figura 83% não participa de projetos de pesquisa e nem dispensam apenas 16,7% participa, com uma pequena parcela como coordenador do projeto. Alguns dos projetos sinalizados, CNPq, Sentinela da Amazônia Azul, Governo do Estado. Terra Urbanizada, Participei no período de agosto de 2018 a janeiro de 2020 como supervisora do PIBID, Capes, projeto de pesquisa em desenvolvimento de alternativas para o controle parasitário e CNPq/UEPB.

Procurou-se investigar se existe egressos que participam de projetos de pesquisa ou extensão sem financiamento. Verificou-se que 85,7% não participam de projetos dessa natureza e apenas 14,3% sinalizaram que participam de projetos. Alguns projetos sinalizados pelos egressos foram: Ecologia e manejo do fogo nos ecossistemas montanos do domínio da Mata Atlântica, Formação Jurídica - Graduação e Pós-Graduação, internacionalização e interdisciplinaridade na perspectiva da Faculdade de Direito da UnB e Projeto de pesquisa: TRANSPARÊNCIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS: Observatório Cidadão.

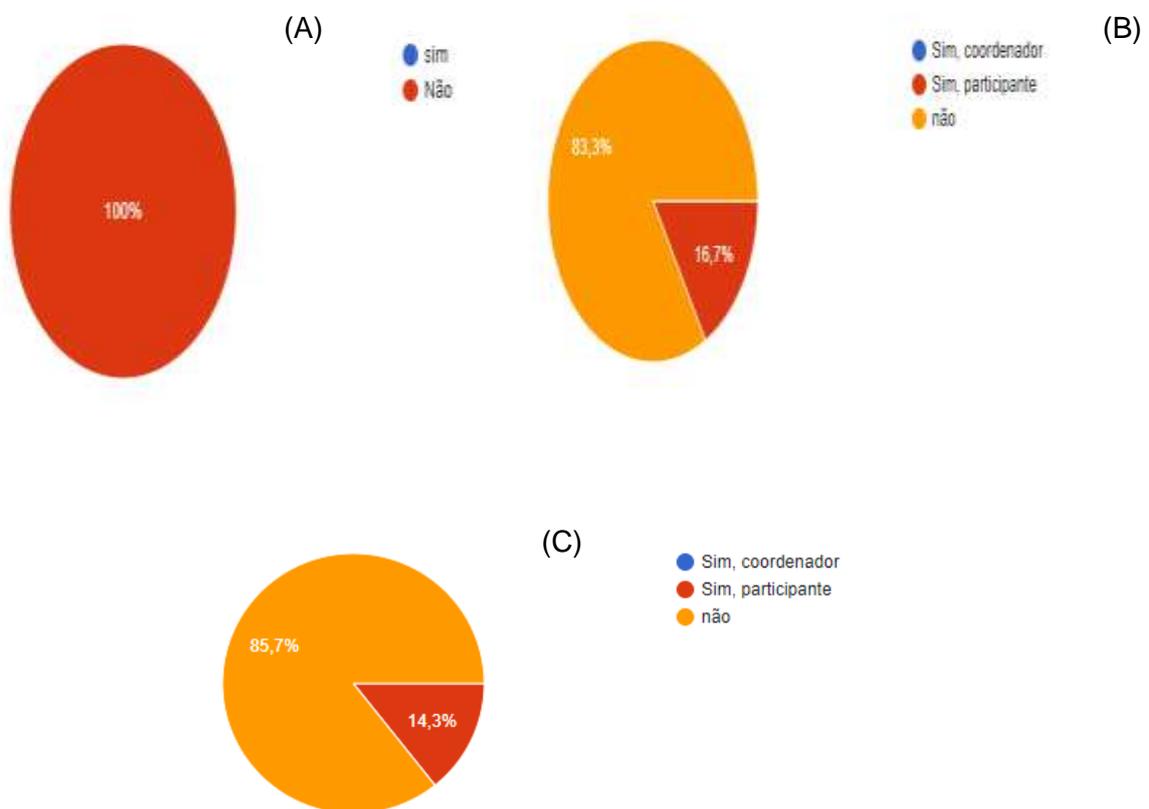


Figura 13. Porcentagem de egressos de 2013 a 2020 do Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade que: atuam como docente em algum Programa de Pós-graduação stricto-sensu (Mestrado e Doutorado) (A), participam de projeto de pesquisa ou extensão financiados (B), participam de projeto de pesquisa ou extensão sem financiamento (C).

Também foi questionado se os egressos estão participando de algum grupo de pesquisas. Os resultados apontam que 54,8% deles não estão participando, 40,5% participam de grupos de pesquisa e apenas 4,8% sinalizaram que são líderes de grupos de pesquisa (Figura 14A). Alguns grupos foram sinalizados Grupo de Pesquisa do LAPAC/UFRN, NEUC, Laboratório de Bioacústica, Formação Jurídica - Graduação e Pós-Graduação, internacionalização e interdisciplinaridade na perspectiva da Faculdade de Direito da UnB, Microbiologia ambiental e do pescado, Ecologia Evolutiva e Molecular UFRSA; Engenharia e Ciência Ambiental UFRSA; Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão Ambiental – GEGA, NCTA - Núcleo de Capacitação e Treinamento em Apicultura, LAQUA, PraPeM - Prática Pedagógica em Matemática (UNICAMP), Grupo de Educação Ambiental e Inovação e Empreendedorismo no Semiárido, Tecnologia de alimentos, GAIA (UNISC) - Linguagens, Cognição e Tecnologias (UFRSA), Biotecnologia infecto-parasitária, Grupos de Estudos e Pesquisas em Administração Socioambiental – GEPAS, Projeto de Mercado de água – UERN e Grupo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia.

Com relação a realização de intercâmbio no exterior após o mestrado, verificou-se que 97,6% dos egresso responderam que não e apenas 1 aluno realizou um intercâmbio na Universidade do Minho – Portugal no período de 2019-2020 (Figura 14B)

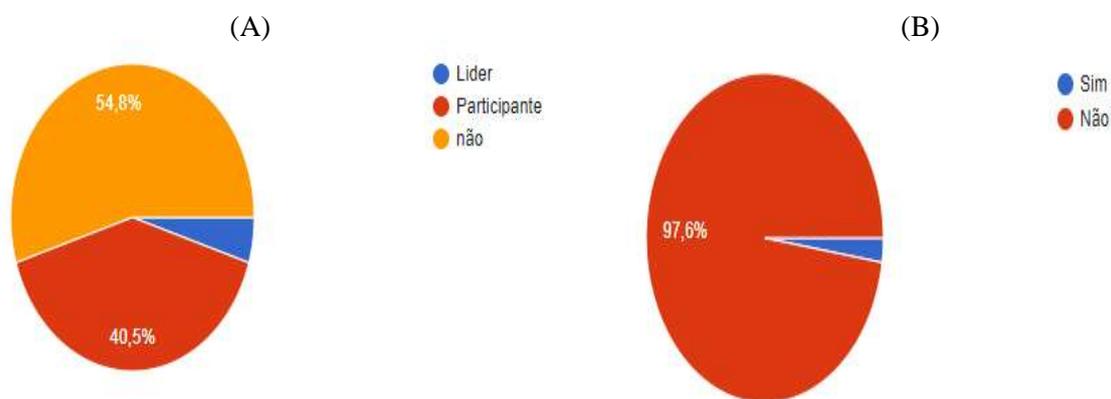


Figura 14. Porcentagem de egressos do Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade que: participam de grupo de pesquisa (A), realizaram intercâmbio no exterior após o mestrado.

Com relação ao acesso a informação do PPGATS, a maioria dos egressos consideraram como sendo bom (45,2%) e muito bom (40,5%). Apenas 9,5% consideraram como sendo regular e 4,8% como fraco (Figura 15A). Sobre a formação recebida no PPGATS, a grande maioria dos egressos classificaram como boa (52,4%) e muito boa (35,7%), enquanto que, a minoria respondeu como sendo muito fraca (11,9%) (Figura 15B).

Os egressos também foram questionados se a realização do mestrado impactou na atividade profissional deles. Constatou-se que, 66,7% responderam que sim, enquanto apenas 7,1% disseram que não, parcialmente (23,8%) e indiferente (2,4%) (Figura 15C).

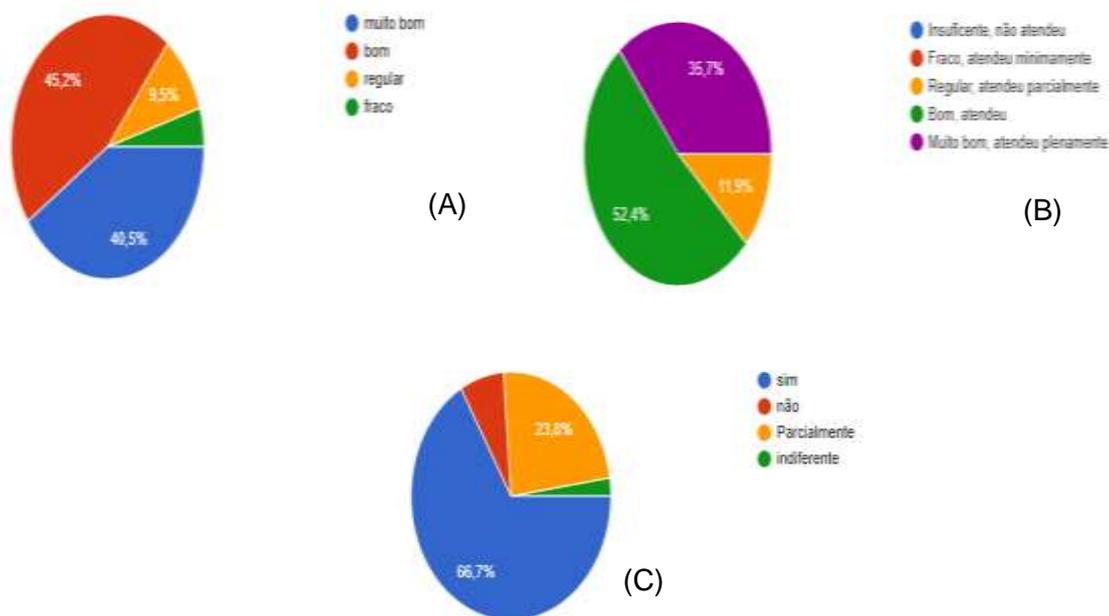


Figura 15. Porcentagem da forma como os egressos de 2013 a 2020 do Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade avaliam: o acesso a informação do PPGATS (A), a formação recebida no PPGATS e como a realização do mestrado impactou na sua atividade profissional (C).

Com relação à avaliação das disciplinas ofertadas pelo PPGATS, constatou-se que há uma visão positiva por parte dos egressos, considerando que maioria classificaram as disciplinas como “muito boa” (45,2%) e “boa” (47,6%) (Figura 16A). Quando questionados sobre a orientação recebida no desenvolvimento do trabalho, mais uma vez os egressos demonstraram uma percepção positiva, no qual 66,8% classificaram como sendo “muito boa” (Figura 16B). Os egressos também avaliaram sobre o funcionamento da secretaria, no qual a maioria considerou como sendo “muito bom” (52,3%) e “bom” (38%) (Figura 16C). Em relação ao funcionamento da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPPG), 45,2% e 47,6% dos egressos consideraram como “muito bom” e “bom”, respectivamente (Figura 16D).

Quando questionados sobre o incentivo em relação ao desenvolvimento da pesquisa, a maioria dos egressos respondeu “muito bom” e bom” com valores de 38 e 33,8%, respectivamente (Figura 17A). Em relação ao incentivo para participação em eventos, a maioria considerou como “bom” (42,9%) , seguido de “muito bom” (33,3%) (Figura 17B). Metade dos egressos que responderam ao questionário classificaram o incentivo a publicação de artigos científicos como sendo “ bom” e 23,8% como “muito bom” (Figura 17C).

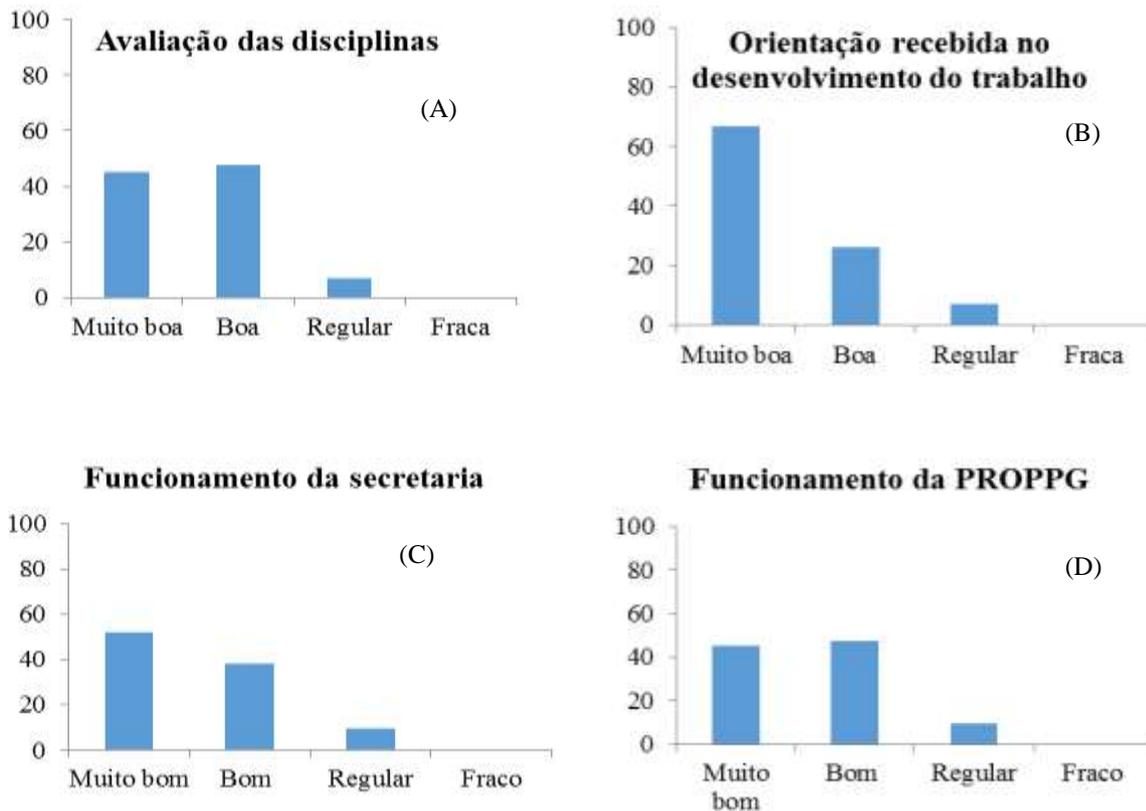


Figura 16. Percepção dos egressos do Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade com relação as disciplinas do Programa (A), orientação recebida no desenvolvimento do trabalho (B), funcionamento da secretaria (C), funcionamento da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPPG) (D).

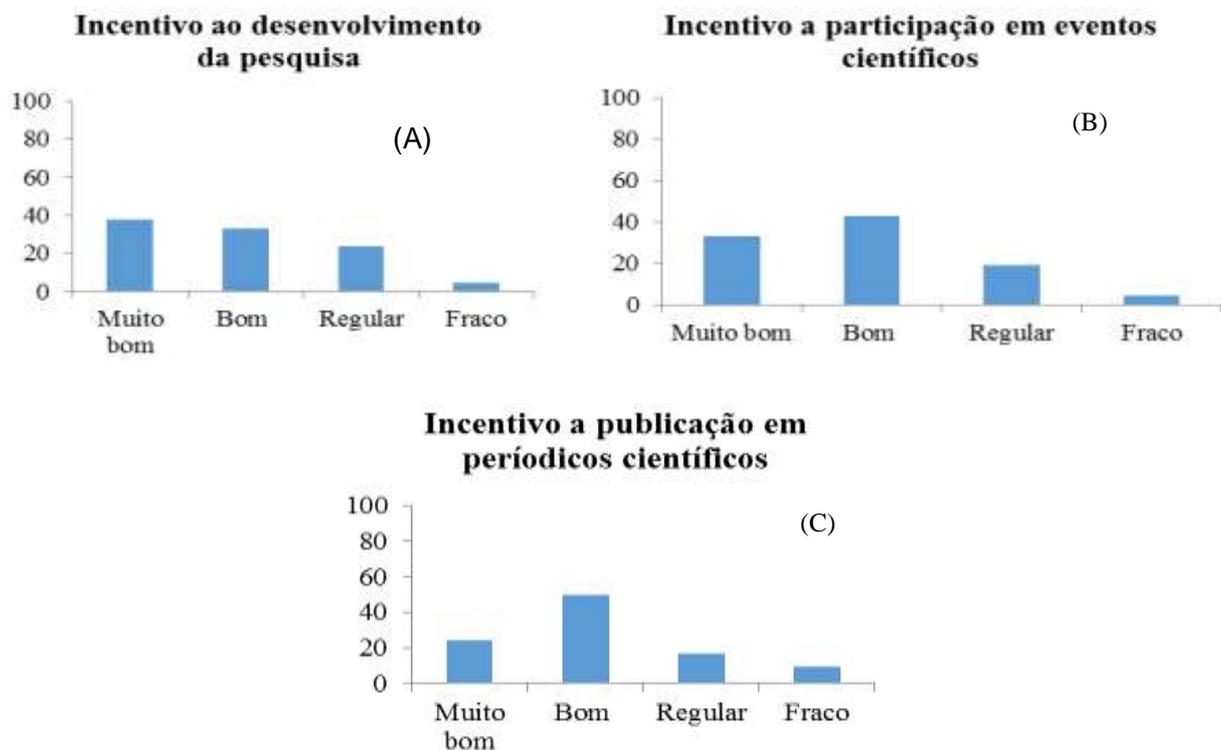


Figura 17. Percepção dos do Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade avaliam o incentivo: ao desenvolvimento da pesquisa (A), participação em eventos científicos (B), publicação em periódicos científicos (C).

Quando questionados sobre a estrutura física do programa serviço de Biblioteca e serviços de internet, a maioria dos egressos classificaram em “bom” e” “ muito bom” (Figuras 18A, 18B e 18 C). Em relação a publicação de algum produto da dissertação, a maioria dos egressos (57,1%) afirmaram que ainda não publicaram nenhum produto, enquanto 28,6% informaram ter publicado artigo científico (Figura 19). Algumas publicações foram mencionadas conforme o quadro 3.

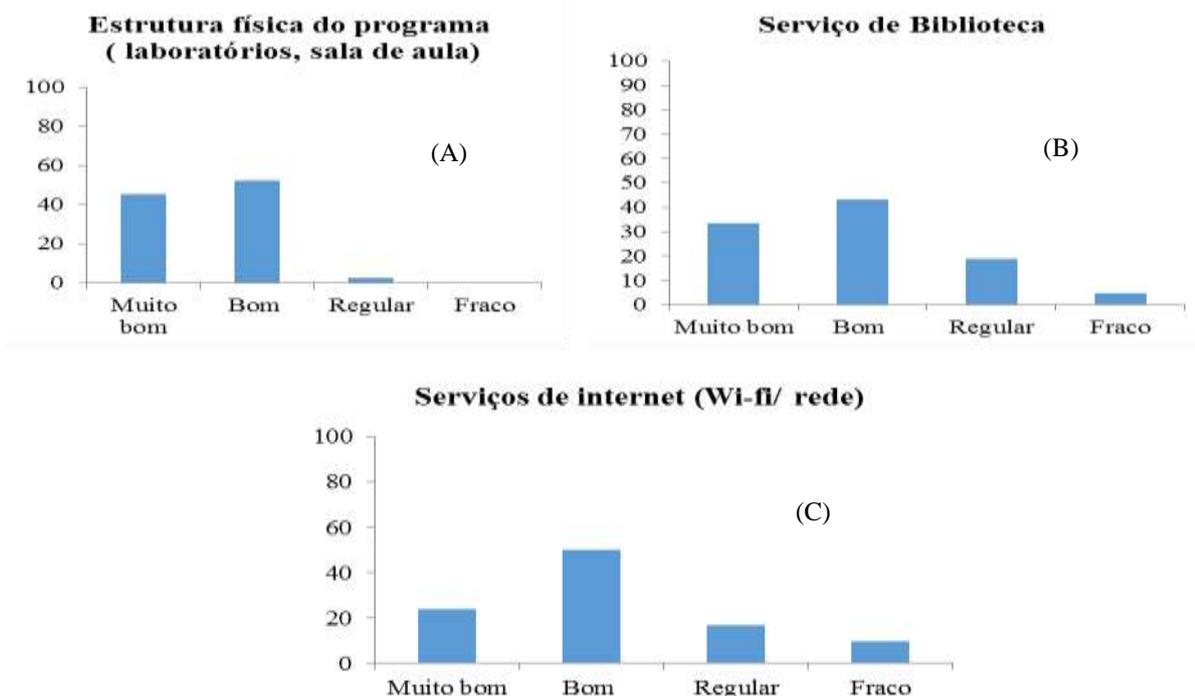


Figura 18. Percepção dos egressos do Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade com relação a estrutura física do programa (A), serviço de Biblioteca (B) e serviços de internet (Wi-fi/rede).

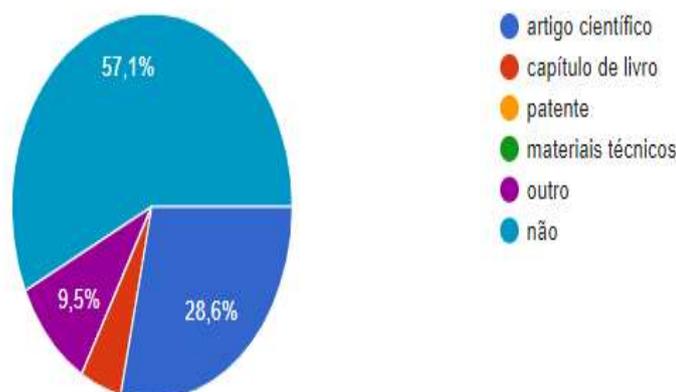


Figura 13. Respostas dos egressos do Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade sobre a publicação de algum produto da dissertação.

Quadro 3. Algumas publicações oriundas das dissertações dos egressos do Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade

<p>BEZERRA, N. G. J. S. ; SIQUEIRA, E. S. ; FREIRE, E. M. . Sustentabilidade sócio ambiental em organizações: os dilemas culturais da gestão. In: Elisabete Stradiotto Siqueira. (Org.). As organizações e o semiárido. 01ed. Mossoró-RN: EdUFERSA, 2014, v. 01, p. 28-47</p>
<p>LIMA, J. L. A.; ALVES, N. D. . QUEM CONHECE A LEGISLAÇÃO DE MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS DOMÉSTICOS?. REVISTA DIREITO AMBIENTAL E SOCIEDADE, 2020.</p>
<p>LIMA, J. L. A.; ALVES, N. D. . A população conhece as penalidades aplicadas àqueles que maltratam os animais?. Âmbito Jurídico, v. XIX, p. 1, 2016.</p>
<p>LIMA, J. L. A.; ALVES, N. D. ; LIMA, C. T. A. . A população de Mossoró sabe o que é guarda responsável de animais?. Âmbito Jurídico, v. XIX, p. 1, 2016.</p>
<p>PINHEIRO, A. G. ; ALVES, N. D. ; ANDRADE NETO, D. ; LIMA, J. L. A. ; RODRIGUES, A. M. B. ; SILVA, F. B. . Abandono de gatos versus adoção. CIÊNCIA VETERINÁRIA NOS TRÓPICOS, v. 18, p. 122-128, 2015.</p>
<p>LIMA, J. L. A.; ALVES, N. D. ; AMORA, S. S. A. ; LIMA, C. T. A. ; TORRES, L. F. ; MELO, F. C. S. . Conhecimento sobre as penalidades aplicadas as pessoas que maltratam animais. CIÊNCIA VETERINÁRIA NOS TRÓPICOS, v. 18, p. 140-146, 2015.</p>
<p>LIMA, J. L. A.; LIMA, C. T. A. ; ALVES, N. D. . A POPULAÇÃO DE MOSSORÓ SABE O QUE É GUARDA RESPONSÁVEL DE ANIMAIS?. In: IX Congresso Científico e Mostra de Extensão - Campus Mossoró, 2016, MOSSORÓ. Anais do IX Congresso Científico e Mostra de Extensão - Campus Mossoró, 2016.</p>
<p>LIMA, J. L. A.; LIMA, C. T. A. ; ALVES, N. D. ; AMORA, S. S. A. ; OLIVEIRA JUNIOR, V. C. . POLUIÇÃO AMBIENTAL COMO UMA PREOCUPAÇÃO DO ESTADO PARA GARANTIR SAÚDE PÚBLICA. In: IV Encontro de Iniciação Científica, 2014, Mossoró. Programa de Iniciação Científica da Faculdade Mater Christi, 2014.</p>

Para finalizar, os egressos sugeriram alguns pontos para melhoria do programa, sendo os principais:

- Mais disciplinas voltadas para o âmbito da educação
- Melhorar o incentivo a publicação
- Disciplinas mais práticas
- Maior colaboração com outros programas
- Intercâmbio entre universidades e cursos
- Realização de atividades que envolvam os egressos; ampliação das linhas de pesquisa nas três esferas do desenvolvimento sustentável.
- Melhorar a relação orientador-aluno
- Buscar parcerias privadas/públicas para desenvolvimento de pesquisas e inovações no âmbito regional.

4.3. AUTOAVALIAÇÃO PELOS DOCENTES

A pesquisa foi realizada com 10 docentes do programa em Ambiente, Tecnologia e Sociedade com os seguintes temas para a autoavaliação: dados de ingresso; pesquisa, infraestrutura, corpo docente, disciplinas, produção, popularização de eventos, processos seletivos, serviços ao público externo e interno. Os dados de ingresso dos docentes quanto a universidade está descrito na figura 14. É observado que o maior número de docentes ingressou na UFERSA no ano de 2011, apresentando 10 anos de docência na referida instituição.

Os dados de ingresso dos docentes quanto ao PPGATS estão descritos na figura 14. É observado que o maior número de docentes ingressou no PPGATS no ano de 2016, apresentando 5 anos de docência na referida instituição. Esse relato é justificado pelo ingresso de docentes no ano de 2015, devido a saída de docentes do PPGATS anteriormente ao ano de 2015.

O número de docentes que participam em projetos de pesquisa financiados está descrito na figura 16. Pode ser verificado que 50% dos docentes apresentam alguma participação nesse tipo de projeto de pesquisa. Esse fato é importante, já que a captação de recursos melhora o número de publicação para o programa em questão. Quanto a participação de docentes em projetos de pesquisa financiados e não financiados foi relatado a ocorrência dos seguintes projetos: OBSERVATÓRIO DAS DINÂMICAS SOCIOAMBIENTAIS (ODISSEIA) com financiamento do INCT-MCTI/CNPq/CAPES/ FAP 16/2014 (11/2017 a 03/2023) Componentes de adaptabilidade, atividade enzimática e patogenicidade das novas espécies de *Monosporascus* e *Macrophomina*, relatadas no Brasil Estudo de fungos obtidos de raízes de ervas daninhas envolvidos no declínio-de-ramas em cucurbitáceas e Desenvolvimento e validação de ELISA indireto utilizando a proteína rCP01850 de *Corynebacterium pseudotuberculosis* para o diagnóstico da linfadenite caseosa em caprinos e Rota do Cordeiro: Sanidade.

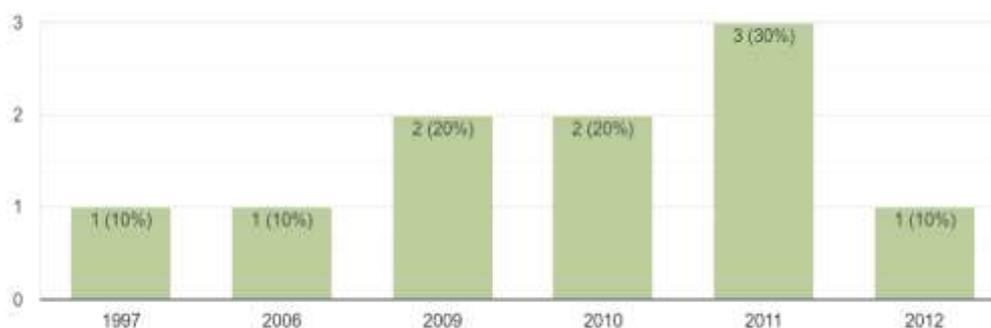


Figura 14. Número de docentes quanto ao ano de ingresso na Universidade Federal Rural do Semi-Árido

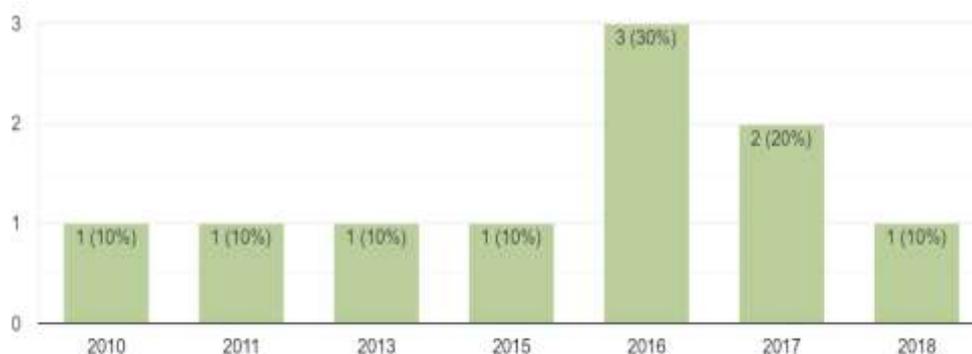


Figura 15. Número de docentes por ano quanto ao ingresso no PPGATS

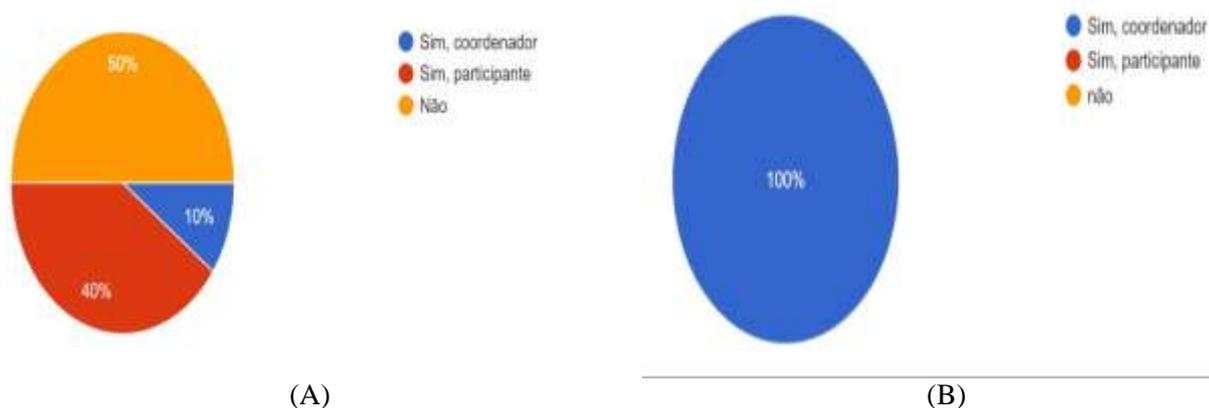


Figura 16. Participação de docentes em projetos de pesquisa financiados (A) e percentual de docentes em projetos não financiados (B).

Com relação a infraestrutura disponível, 70% dos docentes consideram muito boa ou boa (Figura 17), entretanto 30% dizem ser regular ou fraca. As principais sugestões dos docentes para a infraestrutura foram: melhor disposição de veículo para coleta de dados em área de estudo e para aulas práticas das disciplinas de campo. Alojamento para discentes em coleta de dados em área de estudo e para aulas práticas das disciplinas de campo. Melhorar o apoio aos discentes para eventos científicos. Necessidade de apoio administrativo específico para o programa para evitar sobrecarga de trabalho sobre o coordenador. Aquisição de sequenciador de DNA e utilizá-lo como multiusuário e ainda um prédio próprio do programa.

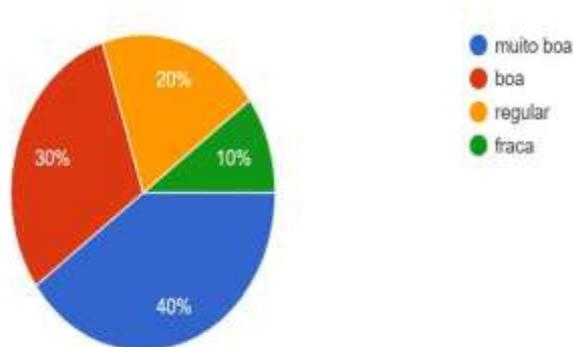


Figura 17. Olhar dos docentes sobre a infraestrutura do Programa em Ambiente, Tecnologia e Sociedade.

O conceito sobre o corpo docente está descrito na figura 18A. Foi verificado que 40% dos docentes considera o corpo docente como Bom. O conceito sobre a participação do corpo docente nas atividades do mestrado está descrito na figura 18B. Foi verificado que 40% dos docentes considera o corpo docente como ótimo. Conforme observado na figura 18C, verifica-se que as disciplinas foram consideradas com o conceito Bom, assim, constata-se que as disciplinas necessitam de revisão para que esse indicador possa melhorar os índices do PPGATS.

Quanto as produções/publicações do PPGATS, pode-se observar que o olhar dos docentes tem uma visão de conceito Regular, necessitando dessa forma que incentivo sejam dados para esse índice pontuar de forma melhor (Figura 18D). Quanto as sugestões para melhor conceito quanto as publicações

seguem: maior quantidade de recurso financeiro. Parcerias dos docentes com outros programas, realizar uma política de credenciamento e descredenciamento de acordo com a produção, maior participação de discentes, incentivo para dissertações em forma de artigo.

Quanto a popularização das produções em eventos científicos, os docentes apontam o programa como conceito Regular, dessa forma, é notório que a programa necessita melhorar a visibilidade através de eventos, engajando os docentes, discentes e população externa (Figura 18E).

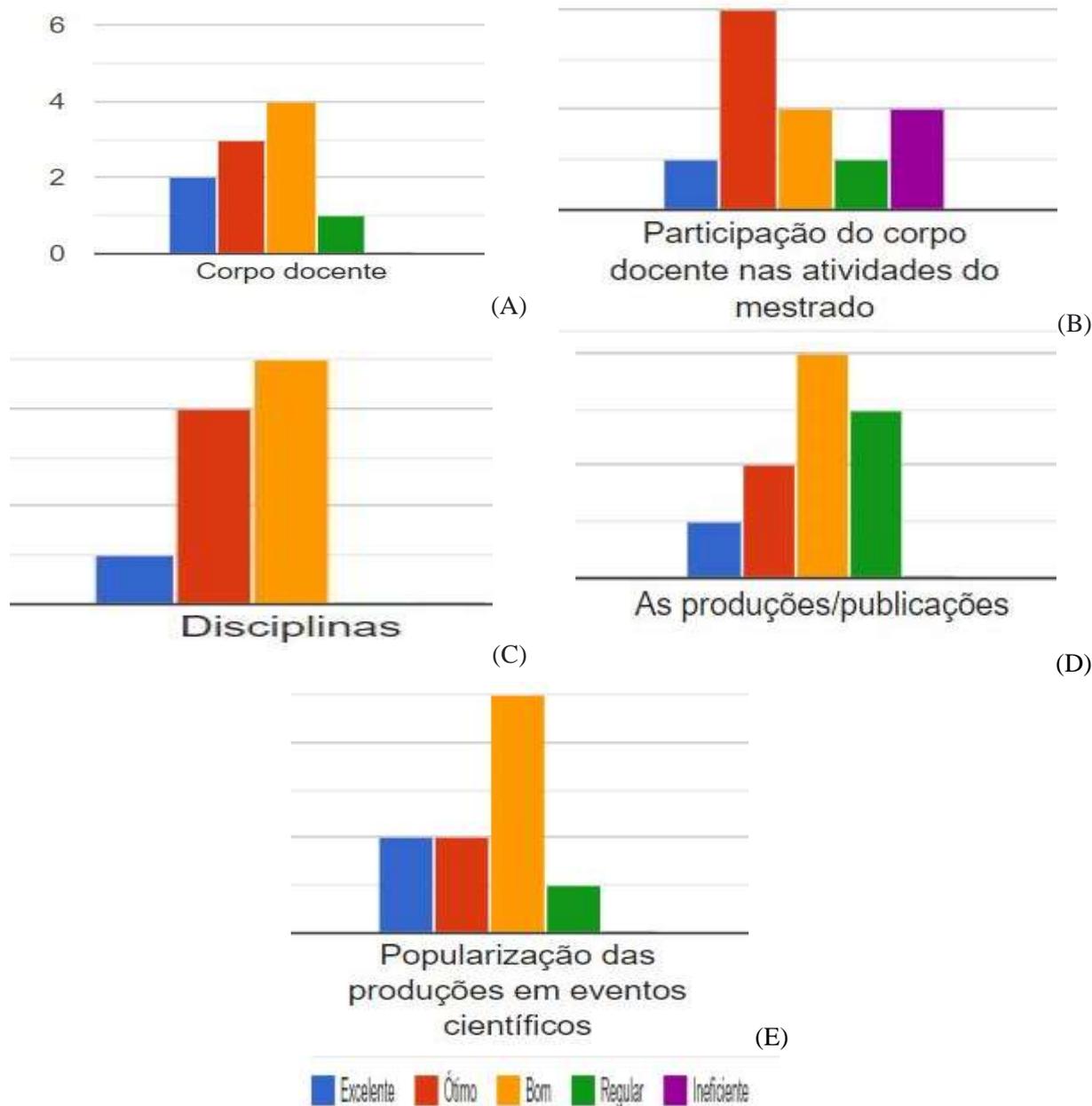


Figura 18. Conceitos sobre o corpo docente do Programa em Ambiente, Tecnologia e Sociedade (A), conceito sobre a participação do corpo docente nas atividades de mestrado (B), Conceito quanto as disciplinas de acordo com a visão dos docentes(C), conceito quanto as produções/publicações do programa em Ambiente, Tecnologia e Sociedade (D), Conceito quanto a popularização das produções em eventos científicos (E)

Os docentes do programa conceituaram os processos seletivos do programa e a seleção de bolsas para os discentes como ótimo (Figura 19). Assim mesmo, é necessário realizar avaliação desse índice para melhorias do edital de seleção. Com relação ao regimento, os docentes avaliaram como de bom a excelente, mas sugeriram revisão para ajustes que melhore o conceito (Figura 19C). O conceito Bom foi determinado pelos docentes quanto as regras de credenciamento, disponibilizando assim transparência no processo de entrada de docentes ao programa em Ambiente, Tecnologia e Sociedade (Figura 19D).

Os serviços de atenção ao público interno, como docentes, discentes e público externo denominou a qualidade de atendimento da secretaria, disponibilidade de informações, atuação da PROPPG e atuação da coordenação como no mínimo Bom. Dessa forma, é interessante verificar a forma de atingir melhores conceitos.

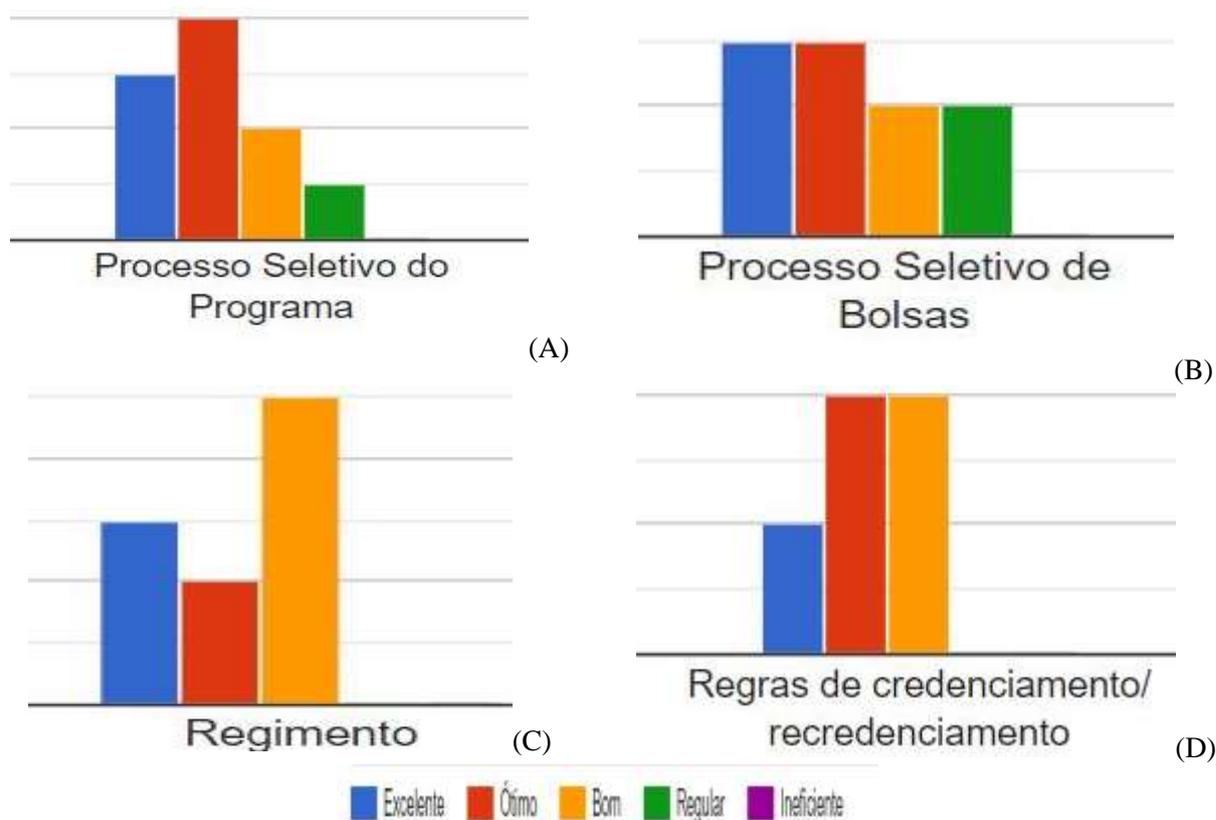


Figura 19. Conceito quanto aos processos seletivos do programa (A) e de bolsas (B), regimento do PPGATS (C) e regras de credenciamento de novos participantes como professores (D)

Os docentes afirmaram que a forma de visibilidade do mestrado está satisfatória, havendo somente uma divergência (Figura 20). O mestrado é visível através do site da universidade, e atualmente tem uma página no facebook e instagram. As sugestões para melhor visibilidade foram captação de recursos financeiros para melhor visibilidade. Melhorar os índices do mestrado, melhor divulgação dos trabalhos em periódicos científicos, realização de eventos periódicos, inclusão de oficinas, cursos, proposta de um canal no Youtube. Apresentou como pontos fortes - site é organizado, explicativo e atualizado, além de exposição dos trabalhos na comunidade.

Foi observado que os docentes observaram que os meios de divulgação são satisfatórios em relação ao mestrado em Ambiente, Tecnologia e Sociedade.



Figura 20. Conceito de visibilidade do mestrado, quanto aos meios de divulgação do mestrado em redes sociais sob a ótica dos docentes do programa em Ambiente, Tecnologia e Sociedade

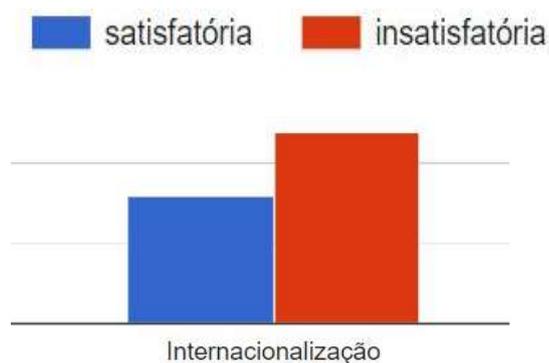


Figura 21: Conceito quanto a internacionalização de acordo com a visão dos docentes do programa em Ambiente, Tecnologia e Sociedade.

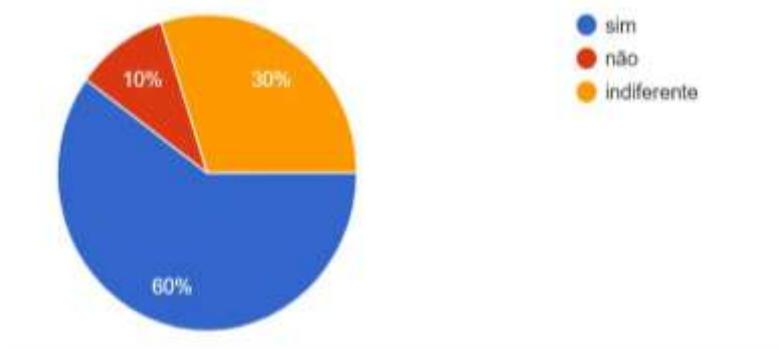


Figura 17: Avaliação dos docentes quanto aos egressos

Na visão dos docentes, o mestrado em Ambiente, Tecnologia e Sociedade tem uma fundamental influência na colocação de mercado dos egressos. Foram sugeridas as seguintes formas de para a melhoria do programa em Ambiente, Tecnologia e Sociedade: melhoria do número de bolsas para os discentes,

aumento de recursos financeiros para os projetos, disciplinas práticas, associação de outras instituições estrangeiras. Aumentar o número de publicações.

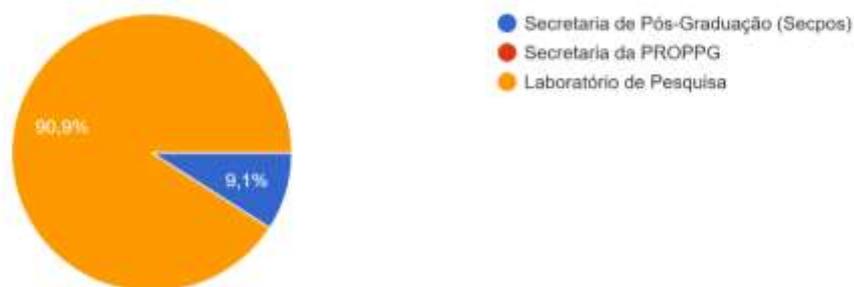
4.4. AUTOAVALIAÇÃO PELOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Os servidores técnico-administrativos é constituído pelo corpo técnico que assessora os docentes e discentes do PPGATS em suas atividades acadêmicas ligadas ao programa. O corpo técnico que presta serviços juntos ao PPGATS é constituído por um total de 15 (quinze) técnicos, sendo 11 técnicos de laboratório e 04 (quatro) técnicos-administrativos. Deste total, 11 (onze) técnicos responderam ao questionário, o que fornece um percentual de 73,3% do total. Dentre os questionários respondidos, 01 (um) foi respondido por técnico-administrativo e 10 (dez) questionários foram respondidos por técnicos de laboratório. O questionário utilizado nesta autoavaliação continha um total de 19 questões, sendo 17 questões de múltipla escolha e 2 questões abertas. A questão 01 indica o tipo de prestação de serviço do respondente. As questões de número 02 a 07 buscam avaliar as condições da infraestrutura e do material disponível para a realização do trabalho. As questões 08 a 11 abordam aspectos relacionais entre os técnicos e os outros segmentos da instituição. As questões 12 a 17 dizem respeito a aspectos administrativos, políticas organizacionais e qualidade de prestação de serviços pelos técnicos.

Classificação dos técnicos por tipo de prestação de serviço (questão 01)

1 - Qual é o tipo de prestação de serviço associado ao PPGATS em que você se enquadra?

11 respostas



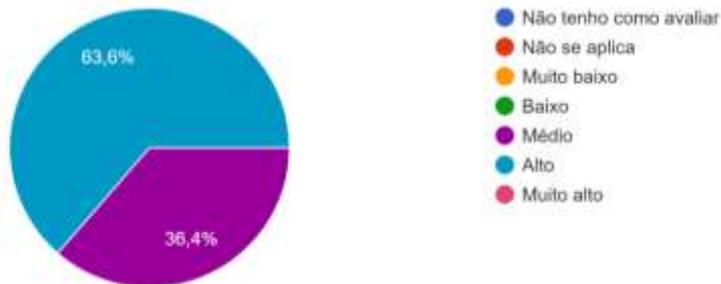
Observa-se que aproximadamente 91% (10 técnicos) dos questionários respondidos dizem respeito aos técnicos que desempenham suas funções em laboratórios de pesquisa e 9% (01 técnico) se refere à técnicos que trabalham na secretaria de pós-graduação.

Avaliação dos aspectos relacionados à qualidade da infraestrutura e disponibilidade de material (questões 02 a 07)

A seguir, são apresentados os resultados da avaliação dos técnicos, de acordo com as perguntas formuladas, no que se refere aos aspectos de infraestrutura física e de informática, além da disponibilidade de material. Ao final deste conjunto de questões é mostrado um resumo gráfico da avaliação e uma breve discussão dos resultados deste eixo.

2 - Como você classifica o nível da infraestrutura de seu local de trabalho?

11 respostas



A maioria dos técnicos (63,6%) considerou que a infraestrutura de seu local de trabalho possui um nível alto e 36,4% considerou esse nível médio.

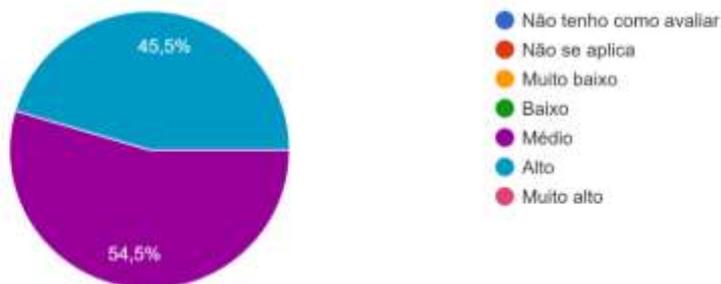
3 - Como você classifica o nível da disponibilidade de material de consumo?

11 respostas



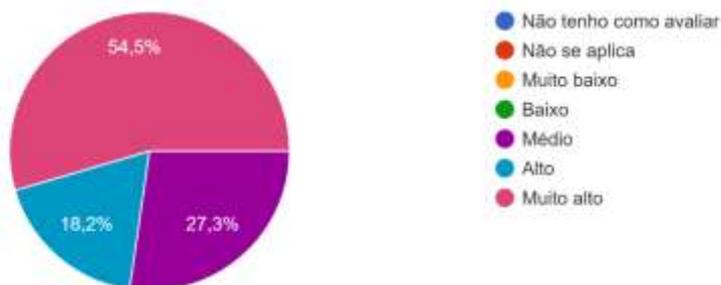
4 - Como você classifica o nível da disponibilidade de material permanente (computadores, mobiliário, ar condicionado, equipamentos de laboratório, etc.)?

11 respostas



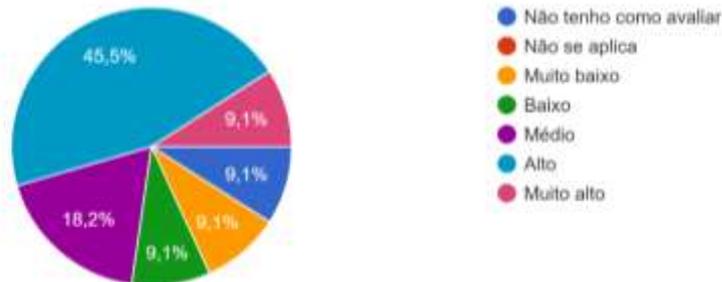
5 - Como você classifica o nível da disponibilidade de acesso à internet?

11 respostas



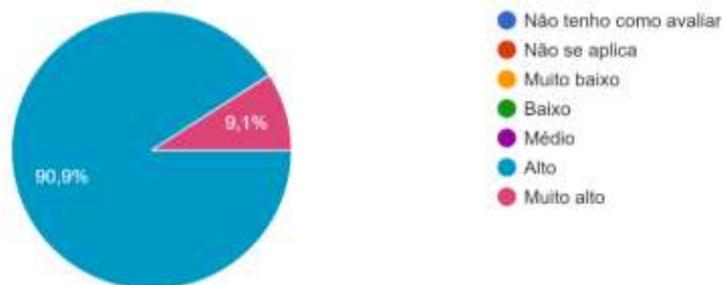
6 - Como você classifica o nível de acessibilidade (rampas de acesso, elevadores para cadeirantes, abertura das portas adequadas para cadeirantes, etc.)?

11 respostas

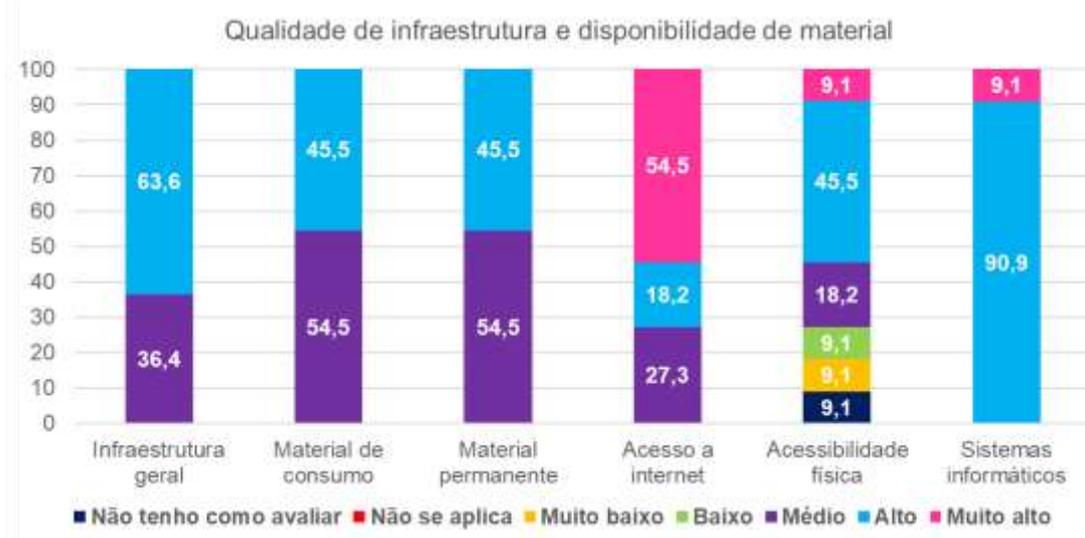


7 - Como você classifica o nível dos sistemas informáticos disponibilizados (SIGAA, SIPAC, SIGRH, etc.)?

11 respostas



Resumo gráfico da avaliação dos aspectos de infraestrutura e material



Em relação à infraestrutura geral, os técnicos a classificaram como de nível alto (63,6%) a médio (36,4%). A disponibilidade de material permanente e de consumo foi classificada com de nível médio por 54,5% dos técnicos e de nível alto por 45,5% (os percentuais foram idênticos para ambos os tipos de materiais). O ponto mais forte avaliado pelos técnicos foi o de acesso à internet: 54,5% consideraram o acesso como de nível muito alto, 18,2% de nível alto e 27,3% de nível médio. A avaliação da acessibilidade física apresentou a maior variabilidade nas respostas de avaliação, 54,6% dos técnicos consideraram o nível de acessibilidade alto (45,5%) ou muito alto (9,1%), 18,2% consideraram médio, porém, 27,3% consideraram baixo (9,1%), muito baixo (9,1%) ou não souberam avaliar (9,1%). Quanto à qualidade dos sistemas informáticos institucionais, a totalidade dos técnicos consideraram o nível muito

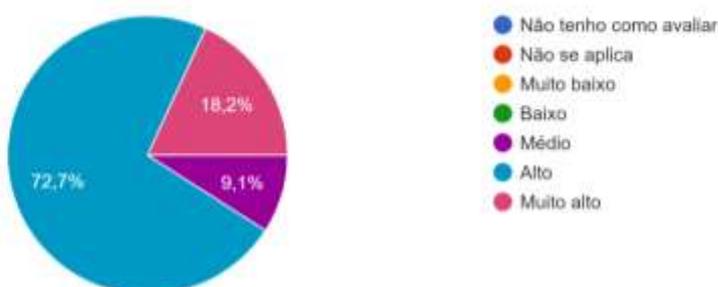
alto (9,1%) ou alto (90,9%). Considerando a avaliação dos técnicos, é possível ordenar os aspectos abordados em ordem decrescente de nível de qualidade: infraestrutura de informática > infraestrutura geral > disponibilidade de material > acessibilidade.

Avaliação dos aspectos associados ao relacionamento entre os servidores técnicos e demais segmentos institucionais (questões 08 a 11)

As questões de 08 a 11 foram elaboradas para avaliar a qualidade de relacionamento entre os técnicos e as demais categorias de atores institucionais (discentes e docentes), bem como o nível de comunicação com a gestão superior da instituição. Ao final desse conjunto de questões são apresentados o resumo e a discussão dos resultados.

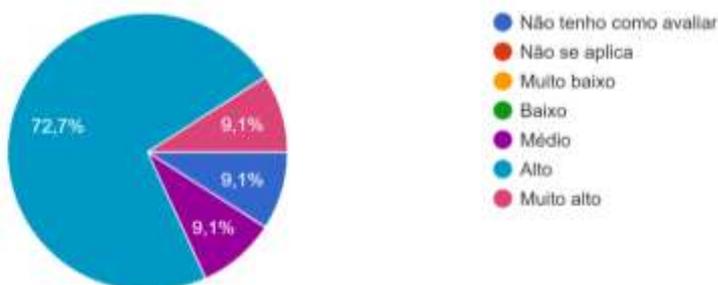
8 - Como você classifica o nível de qualidade de seu relacionamento com discentes do PPGATS?

11 respostas



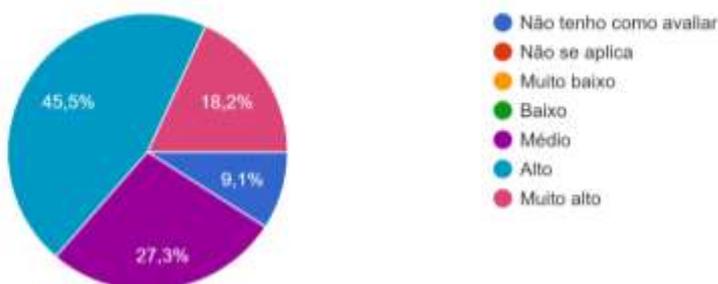
9 - Como você classifica o nível de qualidade de seu relacionamento com docentes do PPGATS?

11 respostas



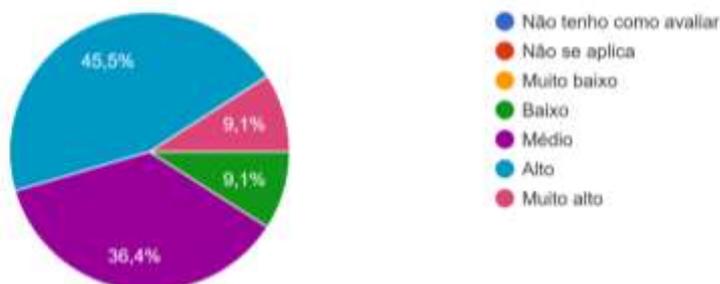
10 - Como você classifica o nível de qualidade de seu relacionamento com outros servidores técnicos-administrativos?

11 respostas

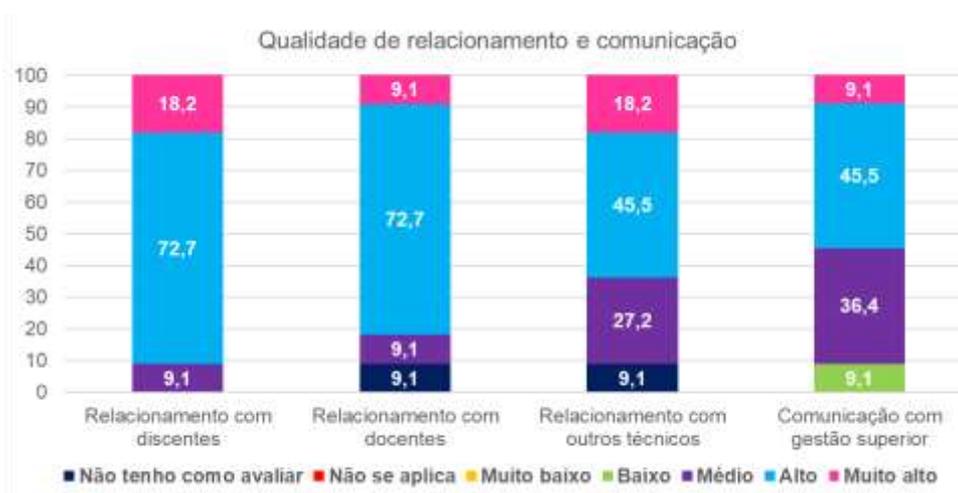


11 - Como você classifica o nível de qualidade da comunicação com a gestão superior (reitoria, pró-reitorias, direção de centro, etc. ?

11 respostas



Resumo gráfico da avaliação dos aspectos de relacionamento e comunicação dos servidores técnicos com os diferentes segmentos institucionais.



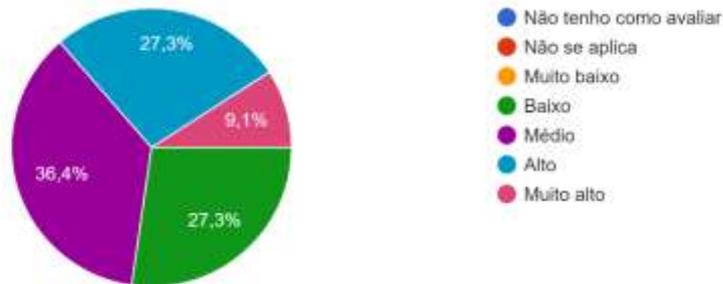
Segundo a avaliação dos técnicos, os melhores níveis de relacionamento são observados com os discentes: 18,2% - nível muito alto; 72,7% - nível alto e 9,1% - nível médio. Os técnicos consideram que o nível de relacionamento com os docentes é: muito alto – 9,1%; alto – 72,7%; médio – 9,1% e 9,1% não souberam avaliar. A qualidade do relacionamento dos técnicos entre si é considerada: muito alta – 18,2%; alta – 45,5%; média – 27,2% e 9,1% não souberam avaliar. O nível de comunicação com a gestão superior é, segundo a avaliação dos técnicos: muito alta – 9,1%; alta – 45,5%; média – 36,4% e baixa – 9,1%. Os resultados sugerem a seguinte ordem de nível de qualidade para os aspectos avaliados: relacionamento com discente > relacionamento com docentes > relacionamento com outros técnicos > comunicação com gestão superior.

Avaliação dos aspectos organizacionais e de prestação de serviços (questões 12 a 17)

A avaliação abordou aspectos organizacionais (política de capacitação, organização e planejamento) e de qualidade do serviço prestado (atendimento ao público, assiduidade, pontualidade e horários de atendimento) nas questões 12 a 17. O resumo e a discussão dos resultados da pesquisa são apresentados ao final do conjunto de questões.

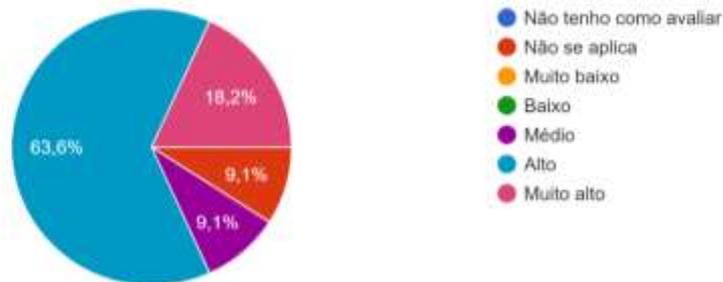
12 - Como você classifica o nível da política institucional de capacitação dos servidores técnico-administrativos ?

11 respostas



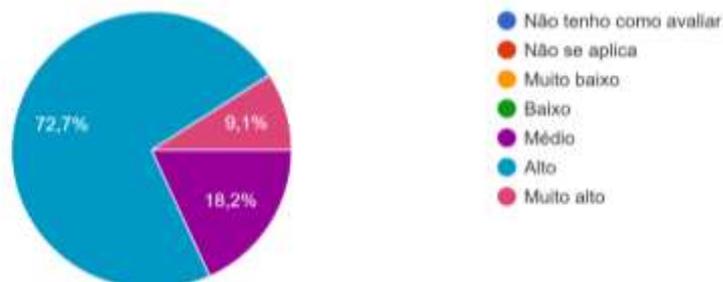
13 - Como você classifica o nível de qualidade do atendimento ao público prestado em seu trabalho ?

11 respostas



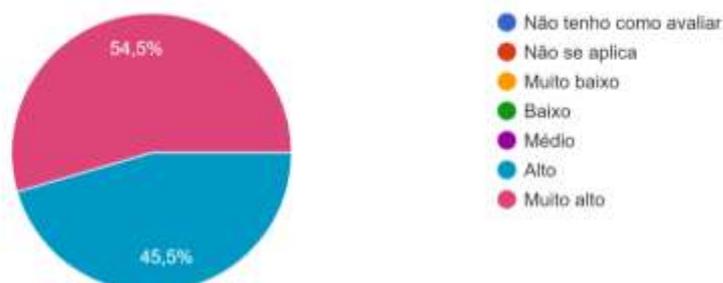
14 - Como você classifica o nível de planejamento e organização das atividades de seu setor de trabalho?

11 respostas



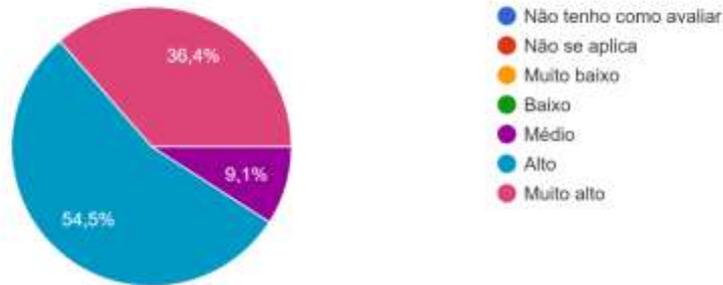
15 - Como você classifica o nível de sua assiduidade ao trabalho?

11 respostas



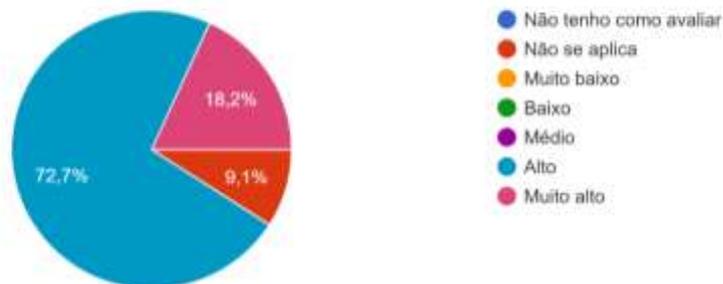
16 - Como você classifica o nível de sua pontualidade ao trabalho?

11 respostas



17 - Como você classifica o nível de adequação de seu horário de atendimento ao público?

11 respostas



Avaliação dos aspectos organizacionais e de prestação de serviço



Os resultados mostram que os menores níveis de avaliação foram obtidos para a política de capacitação dos servidores: 9,1% - muito alto; 27,2% - alto; 36,4% - médio e 27,3% - baixo. Os demais aspectos abordados na avaliação obtiveram níveis de qualidade na maioria entre muito alto e alto.

Avaliação qualitativa através de questões abertas

As questões 18 e 19 foram de livre redação e buscam identificar qualitativamente os aspectos positivos e negativos destacados pelos servidores.

18 - Cite pontos positivos de sua experiência com o PPGATS (8 respostas)

Aprimoramento no crescimento profissional.

Me abriu contatos com profissionais e temáticas de áreas diversas e assim pude expandir minha visão e vínculos para além da rotina do laboratório (na graduação e como apoio ao hospital veterinário).

As pessoas são muito acessíveis e cordiais

Boa estrutura dos laboratórios, possibilita formação diversa dos discentes e acessibilidade aos docentes e a coordenação.

Alunos e professores dedicados ao desenvolvimento de suas atividades de pesquisas.

O aprendizado adquirido no desenvolvimento das atividades.

Professores qualificados, boa infraestrutura física.

estrutura boa dos laboratórios, docentes capacitados

19 - Cite pontos negativos de sua experiência com o PPGATS. (8 respostas)

Não tenho critica a fazer ao programa.

Não tenho.

Os alunos não costumam ler os documentos

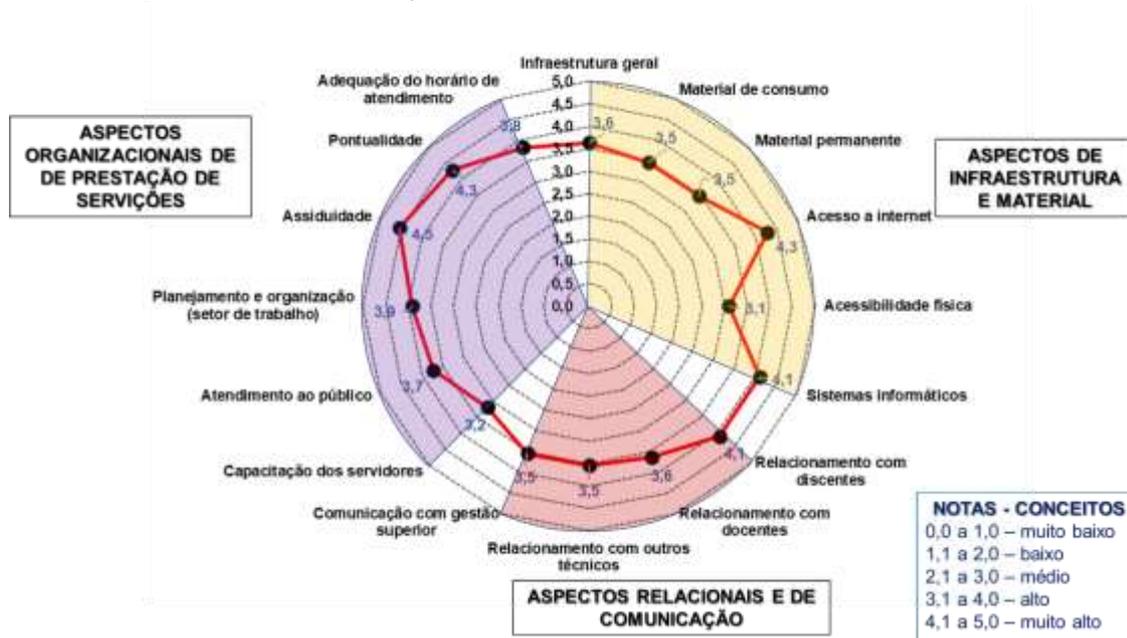
Não identifiquei.

Disponibilidade de equipamentos para desenvolver os experimentos em laboratório.

Disponibilização de recursos para reparo de equipamentos.

não identificado

Resumo gráfico da autoavaliação realizada com os servidores técnicos



Observa-se no resumo gráfico que as notas médias obtidas se situaram entre os níveis alto e muito alto. A menor nota média foi obtida pelo critério acessibilidade física (3,1) e a maior nota média correspondeu ao critério assiduidade (4,5)

4. PONTOS FORTES E POTENCIALIDADES

PONTOS FORTES	DESCRIÇÃO BREVE
Processo decisório democrático	Possibilidade de participação nas decisões, através do colegiados e, atuando na construção de normativas e outros documentos pertinentes ao curso.
Curso gratuito em instituição federal	Oferta de uma educação gratuita, atendendo os arranjos produtivos locais.
Integração entre os segmentos da comunidade	Execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica.
Interiorização da educação	Somos um curso fora dos grandes centros, assim levamos a educação para além da aproximação da comunidade, com ações de extensão, integração com o mundo do trabalho e ações de inclusão.
Verticalização do ensino	A atuação dos docentes em todos os níveis e modalidades de (ensino, pesquisa e extensão) possibilita ao discente dar continuidade aos estudos.
Qualificação dos servidores	Servidores docentes e técnico-administrativos em educação qualificados, proporcionando maior qualidade nos serviços prestados à sociedade.
Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão	O PPGATS visa a atuação do egresso em cursos de doutorado e em cooperação com empresas, públicas e privadas, contribuindo para o arranjos produtivos locais.

POTENCIALIDADES	DESCRIÇÃO BREVE
Inovação e desenvolvimento tecnológico incipientes	Identifica-se a necessidade de ampliar os ambientes de inovação e transferência de tecnologia, bem como o número de projetos integradores que incluam discentes nos processos de pesquisa. Além disso, ampliar as parcerias com instituições locais e setor produtivo, pois estão diretamente relacionadas à inserção local e projetos de ensino, pesquisa e extensão.
Acompanhamento de egressos	Necessita-se acompanhar o aproveitamento da formação e aplicação dos conhecimentos no ambiente profissional.
Publicações	Ampliar o número de publicações em periódicos de maior impacto

Consideramos que necessitamos melhorar o PPGATS nas dimensões do Programa, de Formação e de Impacto na Sociedade, e assim poderemos nos tornar um curso de excelência na Região do Semi-Árido do Nordeste do Brasil, para isso pretendemos incentivar as parcerias com indústrias, aumentar o número de aulas práticas em laboratório e aprofundar as disciplinas de caracterização de materiais e incentivar o empreendedorismo.